



CURSO DE PSICOLOGIA

REBECA MARTINS DE LIMA

**IDEAÇÃO SUICIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: fatores de
risco e contribuições da psicologia para a prevenção**

Sinop/MT

2026

CURSO DE PSICOLOGIA

REBECA MARTINS DE LIMA

**IDEAÇÃO SUICIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: Fatores de
Risco e Contribuições da Psicologia
para a Prevenção**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado à Banca Avaliadora do
Departamento de Psicologia, do Centro
Universitário Fasipe – UNIFASIPE
FAS, como requisito parcial para
aprovação na disciplina.

Orientadora: Prof^ª. Poliana de Freitas
Lima

Sinop/MT

2026

REBECA MARTINS DE LIMA

IDEAÇÃO SUICIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: Fatores de Risco e Contribuições da Psicologia para a Prevenção

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia, do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE FAS, de Sinop, como requisito parcial aprovação na disciplina.

Aprovado em _____/_____/_____

Prof.^a Ma. Poliana de Freitas Lima
Professora Orientadora
Departamento de Psicologia – UNIFASIFE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Psicologia –UNIFASIFE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Psicologia –UNIFASIFE

Prof.^a Esp. Ana Paula César
Coordenadora do Curso de Psicologia
UNIFASIFE – Centro Universitário de Sinop

**Sinop/MT
2026**

DEDICATÓRIA

À minha família, aos meus amigos e à minha orientadora, por nunca deixarem faltar apoio e incentivo nesta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e à minha irmã, que, por meio de muito esforço, protegeram e sustentaram minha jornada.

Aos meus amigos, que mesmo longe, lembraram-me da vida quando eu a esquecia.

E à minha orientadora, que com sabedoria me apresentou novas formas de pensar e enxergar o mundo, deixando marcas importantes em mim.

EPÍGRAFE

O homem não existe simplesmente, mas decide, a cada momento, o que ele é e o que ele será no próximo momento.

Viktor Frankl

RESUMO

A ideação suicida em idosos institucionalizados configura-se como um fenômeno complexo, influenciado por fatores biopsicossociais que envolvem solidão, perdas afetivas, declínio funcional e fragilidade emocional. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como a Psicologia pode contribuir para a prevenção e promoção da saúde mental nessa população. Neste sentido, o estudo propôs refletir sobre os fatores de risco associados à ideação suicida em idosos institucionalizados e destacar as possíveis contribuições da Psicologia para o desenvolvimento de estratégias de cuidado e prevenção no contexto das ILPIs. Para tanto, caracteriza-se como uma pesquisa de Revisão Sistemática por meio de obras que analisam os mesmos fenômenos propostos nos objetivos. Tais obras foram produções publicadas entre 2005 e 2025, consultadas em bases como *PePSIC*, *BVS*, *Google Acadêmico*, *SciELO* e *PubMed*. Com base na análise das obras, concluiu-se que a ideação suicida em idosos institucionalizados está associada a múltiplos fatores biopsicossociais, destacando-se a depressão, o isolamento social, a fragilidade dos vínculos afetivos, o abandono familiar e a perda da autonomia. Embora a institucionalização não constitua um fator determinante isolado, ela pode potencializar vulnerabilidades preexistentes, evidenciando a importância da atuação da Psicologia na identificação precoce dos fatores de risco e na implementação de estratégias preventivas voltadas à promoção da saúde mental e da qualidade de vida dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamentos Disfuncionais; Comportamentos Destrutivos; Terceira Idade; Vulnerabilidade Afetiva; ILPIs.

ABSTRACT

Suicidal ideation among institutionalized older adults is a complex phenomenon influenced by biopsychosocial factors involving loneliness, affective losses, functional decline, and emotional vulnerability. In this context, it is essential to understand how Psychology can contribute to the prevention and promotion of mental health in this population. Thus, this study aimed to reflect on the risk factors associated with suicidal ideation among institutionalized older adults and to highlight the possible contributions of Psychology to the development of care and prevention strategies within Long-Term Care Institutions for Older Adults (LTCIs). To this end, the study is characterized as a systematic literature review based on works that analyze the same phenomena proposed in the objectives. The selected studies were published between 2005 and 2025 and were retrieved from the databases *PePSIC*, Virtual Health Library (VHL), *Google Scholar*, *SciELO*, and *PubMed*. Based on the analysis of these studies, it was concluded that suicidal ideation among institutionalized older adults is associated with multiple biopsychosocial factors, especially depression, social isolation, weakened affective bonds, family abandonment, and loss of autonomy. Although institutionalization does not constitute an isolated determining factor, it may intensify pre-existing vulnerabilities, highlighting the importance of psychological intervention in the early identification of risk factors and in the implementation of preventive strategies aimed at promoting mental health and improving the quality of life of this population.

Keywords: Suicidal Ideation; Institutionalized Older Adults; Mental Health; Psychology; Long-Term Care Institutions for Older Adults.

LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPIs	Instituições de Longa Permanência
OMS	Organização Mundial de Saúde
PePSIC	Periódicos Eletrônicos em Psicologia
PNH	Política Nacional de Humanização
RAI	<i>Resident Assessment Instrument</i>
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Problematização.....	12
1.2 Justificativa	14
1.3 Objetivos.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 A Psicologia e a sua Relação com o Envelhecimento.....	16
2.1.1 Senescência e Senilidade	17
2.1.2 O Processo do Envelhecimento na Perspectiva Psicossocial ..	18
2.2 A Psicologia do Envelhecimento (Psicogerontologia): Contexto e Relevância	19
2.3 As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): conceito e implicações	21
2.3.1 A Institucionalização e a Ruptura dos Vínculos Familiares	22
2.3.2 Os Impactos Psicológicos e Sociais da Institucionalização	22
2.4 O fenômeno do Suicídio.....	24
2.4.1 Ideação Suicida em Idosos: Fatores de riscos e a vulnerabilidade no contexto Institucional	26
2.4.2 Fatores de Risco e Fatores de Proteção na Ideação Suicida de Idosos	29
2.5 Estratégias Preventivas e o Papel do Psicólogo.....	30
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	34
3.1 Tipo de Pesquisa e protocolo de busca	34
3. 2. Seleção dos artigos.....	34
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	36

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma fase natural da vida. De acordo com Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de pessoas idosas cresceu em 56,0% em relação a 2010, ultrapassando a marca de 20.590,597 para 32.113.490 de idosos no Brasil. Dessa forma, a nação brasileira tem se tornado cada vez mais longeva equiparado aos nascimentos e apesar disso, ainda enfrenta dificuldades com a qualidade de vida no processo do envelhecer e evidencia uma proporção alarmante de ideação suicida e suicídio entre idosos brasileiros (Brasil, 2023).

O conceito de envelhecimento ativo como propulsor de um envelhecimento com qualidade de vida foi proposto pela Organização Mundial da Saúde com o objetivo de garantir bem-estar físico e emocional, acesso à saúde de qualidade, independência, dignidade e segurança nesse processo. Na prática, contudo, esse cenário ainda é defasado, o que torna fundamental investir em estímulos voltados à prevenção de transtornos mentais e à promoção da saúde mental dos idosos. Fatores como aposentadoria, isolamento social e atitudes hostis da sociedade em relação à capacidade da terceira idade configuram-se como riscos que elevam a incidência de depressão maior, contribuindo, em muitos casos, para o aumento do suicídio em idosos (França; Murta, 2014).

O suicídio é um acontecimento social que abrange um grave problema de Saúde Pública, visto que esse fenômeno atenta intencionalmente contra a integridade física do sujeito e põe em questão a terminalidade da vida. A causalidade multifatorial acerca desse evento advém de alguns fatores: socioeconômico, socioculturais, psicológicos, biológicos e ambientais. Dessa forma, quando se fala em suicídio, a terceira idade entra no *ranking* mundial do grupo de risco, sendo o grupo menos tentantes e mais executantes, principalmente entre homens idosos, liderando um índice de 79% a mais que as mulheres (Brasil, 2020).

Segundo o Boletim Epidemiológico, divulgado pela Secretaria de Vigilância em Saúde (2017), foi registrado o aumento de 5,5% na taxa de suicídio em idosos em relação à média nacional, o que corresponde a 8,9 mortes a cada 100 mil pessoas entre os anos de 2011 e 2016. Nota-se que o perfil que obtém êxito no autoextermínio segue um padrão relativo em idosos(as) solteiros(as), divorciados(as) ou viúvos(as)

(Brasil, 2017).

De acordo com Minayo, Figueiredo e Mangas (2019), a incidência de agravantes suicidas durante a senescência se intensifica quando se refere a pessoas institucionalizadas. Idosos que residem em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) apresentam maior ocorrência de comportamento suicida do que aqueles que vivem em comunidades devido a fatores como perdas afetivas, depressão e isolamento social. Esse agravo parte do princípio da bioética, ferindo a autonomia do sujeito e emergindo o sentimento de exclusão, colaborando para o aumento do sofrimento psíquico.

Segundo Alves, Trindade e Rocha (2021) a atuação do Psicólogo no processo do envelhecimento integrado a equipe interdisciplinar atuante na qualidade do envelhecimento faz-se necessário para o entendimento da senescência, avaliação comportamental e a reabilitação funcional por meio de diagnósticos e técnicas da Psicologia. O auxílio da interação da equipe interdisciplinar de vários contextos auxilia na prevenção e promoção de saúde do idoso focando no envelhecimento saudável com maior eficácia.

Diante do cenário apresentado, o Psicólogo tem papel primordial em desenvolver atividades preventivas, acolhimento seguro e analisar sinais de riscos para esse sujeito que se encontra em uma situação vulnerável. Além de elaborar estratégias de enfrentamento para lidar com a perdas físicas e emocionais, desempenha a função de humanização e cuidado frente uma temática tão delicada, demonstrando a necessidade de técnicas especializadas (Santos; Anjos; Rocha, 2022).

1.1 Problematização

No Brasil, de acordo com o Censo de 2022, o número de idosos institucionalizados em residências de longa permanência foram de 160.784 idosos, com maior predominância nas regiões Sudeste (57,5%) seguido pelo Sul (24,8%) (Brasil, 2022). Embora o índice de idosos seja gradativo no Brasil, ainda existem entraves para promover qualidade de vida decente para esse grupo. Com os níveis crescentes da terceira idade, torna-se indiscutível abordar o aumento da demanda de idosos sendo institucionalizados em ILPIs (Freitas; Scheicher, 2010).

Segundo Guimarães *et al.*, (2023), o aumento exponencial de ocupantes institucionalizados em lares específicos contribui para a superlotação e declínio de

cuidados básicos necessários defendidos pelo SUAS. Dessa forma, como consequência inerente, os atendimentos de profissionais especializados tendem a ser restritos reduzindo o olhar atento ao idoso, principalmente para aqueles que possuem alguma limitação física ou mental que os tornam incapazes fisicamente. Essa impotência inviabiliza e negligência aspectos psicológicos do idoso, visto que os transtornos mentais estão em evidência nessa população.

De acordo com Oliveira *et al.*, (2021), a institucionalização do idoso pode ocasionar fragilização emocional e social em decorrência do afastamento do convívio familiar e da ruptura de vínculos afetivos, condições que contribuem para sentimentos de abandono, solidão e isolamento social. Além disso, a adaptação à rotina institucional frequentemente implica perda parcial da autonomia e limitação da liberdade individual, tornando o idoso mais suscetível ao sofrimento psíquico diante da redução das interações sociais significativas e da ausência de suporte emocional contínuo.

Nesse contexto, as perdas inerentes ao processo de senescência, como o declínio funcional, a dependência progressiva e a diminuição da capacidade de realizar atividades cotidianas, podem ser intensificadas no ambiente institucional. Essa realidade favorece o desenvolvimento de sintomas depressivos, desesperança e sentimentos de inutilidade entre idosos institucionalizados, ampliando a vulnerabilidade psicológica dessa população e contribuindo para maior predisposição à ideação suicida e aos comportamentos autodestrutivos (Guimarães, 2023).

Corroborando para essa problemática, dados epidemiológicos reforçam a gravidade ao associar ao fenômeno do suicídio. Segundo o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde (Brasil, 2017), houve um aumento de 5,5% na taxa de suicídio entre idosos em relação à média nacional, correspondendo a 8,9 mortes por 100 mil pessoas entre 2011 e 2016. Observa-se, ainda, que o perfil predominante entre os casos de suicídio inclui idosos(as) solteiros(as), divorciados(as) ou viúvos(as), o que suscita reflexões acerca do papel das relações sociais e do suporte afetivo na prevenção de desfechos autodestrutivos nessa população.

Com base nos fatos discutidos, questiona-se: De que forma a institucionalização de idosos em Instituições de Longa Permanência relaciona-se à ideação suicida, considerando os índices alarmantes de comportamentos autodestrutivos nessa população?

1.2 Justificativa

Segundo o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde (Brasil, 2017), idosos apresentam taxas de suicídio superiores à média nacional, demonstrando a necessidade de maior atenção às demandas psicossociais e emocionais dessa população, sobretudo entre aqueles que vivenciam processos de institucionalização e fragilização de vínculos sociais.

É estimado que até 2030 uma a cada seis pessoas seja idosa no mundo, evidenciando a necessidade de maior atenção para esse grupo etário. Com o aumento da idade, aumenta-se os impactos de fatores de riscos desse sujeito, idosos são mais propensos a vivenciar eventos adversos como o luto, queda na renda financeira e perdas afetivas além de estarem sujeitos ao preconceito da sociedade que aumenta com a idade, causando sofrimento psicológico e aumentando os transtornos mentais relacionados a perda funcional (OMS, 2023).

Segundo Ferreira *et al.*, (2021), embora as ILPIs desempenhem importante papel assistencial, a institucionalização pode favorecer experiências de isolamento social, ruptura de vínculos afetivos e perda parcial da autonomia, fatores diretamente associados ao sofrimento psíquico e ao agravamento de transtornos mentais entre idosos institucionalizados. Destaca-se que o afastamento familiar e a redução das interações sociais significativas contribuem para sentimentos de solidão, desesperança e inutilidade nessa população.

Os fatos apresentados demonstram a urgência em desenvolver pesquisas focadas na ideação suicida entre idosos que vivem em ILPIs. É importante não apenas mapear os fatores de risco, mas também compreender como esses comportamentos se manifestam no cotidiano institucional. Somente com esse conhecimento será possível construir estratégias de prevenção efetivas e definir como a Psicologia pode intervir de maneira decisiva para a redução dessas ocorrências.

Considerando tal índice em ascendência, esta pesquisa também visa contribuir para universitários e profissionais de psicologia no que tange o manejo adequado de idosos em situação de institucionalização, oferecendo subsídios teóricos e científicos para a compreensão dos fatores emocionais, sociais e psicológicos relacionados à ideação suicida nessa população (Bestetti *et al.*, 2021).

Sendo assim, compreende-se que esta pesquisa se mostra relevante por tratar-se de uma temática atual e urgente, visto não só o aumento no número global

de pessoas idosas, mas também a prevalência de ideação e morte por suicídio entre idosos. Para a sociedade e os familiares, os resultados desta pesquisa visam corroborar com a compreensão de como a institucionalização pode ser um fator contribuinte para tal emergência, especialmente quando associada ao isolamento social, à fragilização de vínculos afetivos e à perda de autonomia. Dessa forma, espera-se incentivar reflexões acerca da importância do suporte familiar, do cuidado humanizado e da criação de estratégias que favoreçam a qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos idosos institucionalizados.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar os fatores de risco associados à ideação suicida em idosos institucionalizados em Instituições de Longa Permanência.

1.3.2 Específicos

- Compreender como o processo de institucionalização influencia a saúde mental do idoso;
- Elencar os principais fatores de riscos psicológicos, sociais e ambientais que favorecem a ideação suicida em idosos institucionalizados;
- Apontar estratégias preventivas de intervenção psicológica que contribuam para a promoção de saúde mental e redução da ideação suicida em idosos institucionalizados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Psicologia e a sua Relação com o Envelhecimento

A Psicologia, enquanto ciência e profissão, passou por um longo processo de desenvolvimento até consolidar-se como campo voltado à compreensão dos fenômenos humanos em sua totalidade. Inicialmente, suas origens estão associadas à Filosofia, especialmente às reflexões sobre a alma e o comportamento humano. Apenas no final do século XIX, com Wilhelm Wundt e a criação do primeiro laboratório de Psicologia experimental em 1879, a Psicologia passou a se afirmar como uma ciência empírica, fundamentada na observação e na experimentação (Araújo, 2021).

Com o passar das décadas, a Psicologia ampliou suas abordagens e áreas de aplicação, buscando compreender o ser humano em suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais. A partir do século XX, com o surgimento de escolas como o Behaviorismo, a Psicanálise e a Psicologia Humanista, o olhar sobre o sujeito tornou-se mais complexo e integrador. Nesse contexto, a compreensão do sofrimento psíquico ganhou centralidade, abrindo espaço para estudos sobre a depressão, o luto, a perda e os comportamentos autodestrutivos — elementos intimamente ligados à ideação suicida (Chiavenato, 2019).

Com a consolidação da Psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil, a área expandiu-se para atender às crescentes demandas sociais e de saúde. Uma das áreas que ganhou destaque é o estudo do envelhecimento, impulsionado pela significativa transição demográfica e o aumento da longevidade (Baptista, 2010; Hothersall, 2019)

Nas últimas décadas, o avanço da Psicologia do Envelhecimento, também chamada Psicogerontologia, representou um marco para a atuação psicológica diante das questões da velhice. Essa área passou a investigar o processo de envelhecer sob a perspectiva biopsicossocial, reconhecendo que o envelhecimento é atravessado por fatores biológicos, emocionais, culturais e existenciais. A Psicogerontologia, portanto, surge como uma resposta da Psicologia às demandas de uma população idosa em crescimento, com ênfase na promoção da qualidade de vida, no fortalecimento da autonomia e na prevenção do sofrimento psíquico (Neri, 2016).

Segundo Moraes (2009), a Psicologia em interface com a Gerontologia busca otimizar o processo de envelhecimento, compreendendo que cada indivíduo vivencia a velhice de forma singular. Essa compreensão é essencial para a prática psicológica, pois possibilita intervenções mais humanizadas e adequadas às necessidades

subjetivas do idoso. Assim, o papel do psicólogo amplia-se para além do tratamento de sintomas, tornando-se também o de facilitador de vínculos, promotor de sentido e mediador do enfrentamento das perdas típicas dessa etapa da vida.

2.1.1 Senescência e Senilidade

O processo de envelhecimento humano é complexo e engloba duas dimensões principais: a senescência, que se refere às alterações biológicas e funcionais naturais, progressivas e não patológicas; e a senilidade, marcada pelo envelhecimento patológico, onde doenças e agravos comprometem a autonomia e a qualidade de vida. A distinção é crucial porque o ritmo e a qualidade desse processo são altamente individualizados. O envelhecimento está relacionado à capacidade de adaptação do indivíduo às agressões do meio, variando conforme fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Portanto, para compreender verdadeiramente a velhice, é indispensável adotar uma perspectiva que transcenda a idade cronológica e o diagnóstico de doenças (Ciosak *et al.*, 2011).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2015) o envelhecimento ativo como "o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem." O combate à naturalização do sofrimento psíquico e à visão reducionista do envelhecimento está diretamente ligado ao conceito de envelhecimento ativo. Esta abordagem foca não apenas na longevidade, mas na qualidade dos anos vividos. A implementação desse paradigma exige a potencialização dos recursos individuais e sociais, promovendo a autonomia e o engajamento do idoso na comunidade, o que funciona como um fator protetor contra o isolamento e o adoecimento mental.

A efetividade do envelhecimento ativo e a prevenção do sofrimento psíquico dependem de ações articuladas, sobretudo no âmbito da Atenção Básica de Saúde. É neste nível de atenção que se pode garantir a integralidade do cuidado, que engloba o rastreio de agravos, o suporte psicossocial e o estímulo ao protagonismo do idoso. Assim, a promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos no envelhecimento devem ser concebidas como processos ativos e contínuos que visam potencializar os recursos pessoais e ambientais do idoso para lidar com as adversidades e perdas (Leandro-França; Murta, 2014).

2.1.2 O Processo do Envelhecimento na Perspectiva Psicossocial

O envelhecimento é um fenômeno natural da vida, contínuo e progressivo, que se estende desde o nascimento até a finitude. Do ponto de vista biológico, a senescência refere-se às alterações orgânicas e funcionais decorrentes da passagem do tempo, sendo o amadurecimento um fator inerente ao desenvolvimento humano (Teixeira; Guariento, 2010).

Contudo, o envelhecimento é marcado não apenas pelo amadurecimento físico e biológico, mas pelo preconceito social (ageísmo) enraizado contra a velhice. As pessoas vivenciam e enxergam a maturação a partir de duas perspectivas: positivas ou negativas. Para alguns, com o avanço da idade, a sabedoria torna-se um acontecimento preponderante aos anos vivos, mas, por outro lado, a senescência ressoa como sinônimo de perdas e sofrimento psíquico (Moreira; Nogueira, 2008).

Nesse sentido, a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson contribui para a compreensão dessa fase da vida ao propor que, na velhice, o indivíduo vivencia o conflito entre integridade do ego e desesperança. Quando há a percepção de uma vida significativa e coerente, o sujeito tende a desenvolver sentimentos de aceitação e sabedoria. Em contrapartida, a dificuldade em atribuir sentido às próprias experiências pode desencadear sentimentos de fracasso, arrependimento e desesperança, favorecendo o sofrimento psicológico (Erikson, 1998).

Além disso, sob a perspectiva da psicologia social, compreende-se que os processos de envelhecimento também são influenciados pelas interações sociais e pelas construções coletivas de significado. Conforme aponta Myers (2014), o comportamento humano é constantemente moldado pelas relações sociais, pelas percepções construídas ao longo da vida e pelas influências do meio, o que implica reconhecer que a forma como o idoso é visto e tratado socialmente impacta diretamente sua autoimagem e seu bem-estar psicológico. Dessa forma, contextos marcados por exclusão, estigmatização e isolamento podem intensificar sentimentos de desvalorização e sofrimento, repercutindo negativamente na saúde mental dessa população.

Na contemporaneidade, o idoso é frequentemente associado à improdutividade, declínio funcional e dependência, sendo atravessado por concepções sociais marcadas pelo ageísmo. A sociedade evidencia a influência cultural de se referir ao sujeito mais velho como alguém incapaz e sem utilidade.

Diante disso, tais fatores tornam-se marcadores de impactos subjetivos e psíquicos, contribuindo para a negação do envelhecimento e intensificando o sofrimento psicológico, podendo favorecer o surgimento de pensamentos disfuncionais (Moreira; Nogueira, 2008).

Segundo Silva *et al.* (2020), o sofrimento psicológico em idosos está fortemente associado aos declínios físicos e psicológicos. Com a perda funcional, o sujeito tende a entrar em estado de vulnerabilidade psicológica, contribuindo para transtornos ansiosos e depressivos – quanto maior o grau de comprometimento físico, maior o nível de medo, angústia e ansiedade. Em decorrência do sofrimento psíquico intensificado na velhice, a fragilidade e os papéis sociais tendem a ser fatores preditores de isolamento, depressão e ansiedade.

Dessa forma, para Beck (2013), pessoas depressivas apresentam cognições distorcidas e negativas. Na Terapia Cognitivo-Comportamental, as crenças e pensamentos disfuncionais influenciam diretamente o humor e o pensamento, sendo comum essa perspectiva negativa em todos os transtornos. Essas distorções contribuem para o aumento da ideação suicida em pessoas depressivas, uma vez que os padrões se tornam enrijecidos com o decorrer da idade.

Na terceira idade, a depressão e a paranoia são recorrentes. A visão negativa do idoso intensifica-se quando se observa o passado e não existe a possibilidade de retificá-lo, causando a sensação de impotência e finitude voltadas para a fragilidade da vida. Esses fatores influenciam para uma saúde-doença psíquica vulnerável e suscetível ao adoecimento mental (Costa *et al.*, 2020).

Com o aumento exponencial de idosos no Brasil, a qualidade de vida desse público gera preocupação devido aos agravantes que surgem junto com o avanço da idade. Um envelhecimento saudável engloba diversos fatores: capacidade funcional, suporte social, resiliência, saúde mental, convívio social e rede de apoio. Sendo assim, a solidão e o estresse crônico estão fortemente associados ao declínio cognitivo do sujeito, corroborando para o agravamento de transtornos ansiosos e depressivos (Oliveira *et al.*, 2025).

2.2 A Psicologia do Envelhecimento (Psicogerontologia): Contexto e Relevância

A Psicogerontologia constitui uma área de especialização da Psicologia que se dedica ao estudo dos processos psicológicos, emocionais, sociais e cognitivos relacionados ao envelhecimento humano. A Psicologia, ao dialogar com a

Gerontologia, estabelece uma interface interdisciplinar voltada à compreensão e à otimização do envelhecer. Esse campo reconhece que o processo de envelhecimento é vivido de maneira singular por cada indivíduo, de acordo com suas experiências, vínculos e contexto sociocultural, ultrapassando a patologia e concentrando-se na promoção de um envelhecimento ativo e saudável (Moraes, 2009; Alves; Trindade; Rocha, 2021).

Para Néri (2014), a Psicogerontologia amplia a atenção do psicólogo sobre o idoso, deslocando o foco da doença para a promoção da qualidade de vida, da autonomia e do bem-estar subjetivo. Essa abordagem compreende o envelhecimento como uma etapa de desenvolvimento repleta de significados, e não apenas como um período de perdas. Nesse sentido, a atuação busca ressignificar o envelhecer, promovendo a adaptação emocional e a preservação da identidade do sujeito. O papel do psicólogo, portanto, torna-se essencial para garantir a dignidade e o bem-estar psíquico da pessoa idosa, atuando diretamente nas dimensões cognitiva, emocional, social e existencial.

Quanto às áreas de atuação, o profissional pode contribuir em diversos campos práticos, como na saúde, no contexto familiar, em instituições de assistência, na educação, no trabalho e no lazer. A prática gerontológica deve integrar essas diferentes dimensões de modo a facilitar o ajustamento do sujeito às transformações que ocorrem com o avanço da idade. Essa intervenção envolve uma escuta qualificada, acolhimento empático e incentivo à participação social, elementos que se mostram fundamentais para a manutenção da autoestima e para a sustentação do sentido de vida na terceira idade (Alves; Trindade; Rocha, 2021).

Contudo, o processo de envelhecimento não ocorre de forma homogênea, e o desafio clínico frequentemente reside na distinção clara entre as perdas funcionais próprias da senescência e aquelas advindas de processos patológicos da senilidade. Sinais de depressão, ansiedade e outros transtornos são comumente naturalizados ou atribuídos de forma simplista à idade avançada, sendo erroneamente rotulados como parte de um "envelhecimento normal". Essa falha diagnóstica gera uma barreira perigosa para o cuidado, dificultando a intervenção precoce, levando à negligência e ao agravamento de quadros perfeitamente tratáveis (Veras, 2012).

É neste ponto que a Psicogerontologia se torna fundamental, pois deve intervir em contextos de vulnerabilidade nos quais a qualidade de vida e a integridade emocional do idoso estão severamente comprometidas. Fatores como perdas físicas,

luto social e, principalmente, a institucionalização, representam grandes desafios à saúde mental dessa população. Entre os idosos institucionalizados, a vulnerabilidade emocional é acentuada de forma drástica pela ruptura de vínculos familiares e pela perda progressiva de sua autonomia cotidiana (Cavalcante *et al.*, 2017).

Dessa forma, a atuação profissional qualificada emerge como um meio indispensável para identificar e intervir em situações de risco. O enfrentamento de sentimentos de isolamento, luto e desesperança desempenha um papel essencial na prevenção de transtornos mentais e da ideação suicida, especialmente no cenário institucional. Assim, o suporte psicogerontológico atua como um eixo protetivo, exigindo do psicólogo uma compreensão aprofundada de todos os fatores psicossociais envolvidos para mitigar o sofrimento psíquico na velhice (Cavalcante *et al.*, 2017).

2.3 As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): conceito e implicações

A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que instituiu o Estatuto do Idoso, é um marco legal que garante os direitos fundamentais, como saúde, respeito e convivência familiar e comunitária, a todas as pessoas com 60 anos ou mais no Brasil. Contudo, a garantia desses direitos é desafiada em contextos específicos, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (Brasil, 2003).

De acordo com a Anvisa (2021) as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são definidas no Brasil como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar. Embora desempenhem um papel importante como alternativa de cuidado para idosos que necessitam de assistência contínua ou que não dispõem de apoio familiar adequado, o ingresso nesse tipo de instituição representa uma profunda ruptura no ciclo de vida.

O processo de institucionalização raramente é neutro, geralmente é marcado por perdas significativas. Corriqueiramente as famílias optam pelas ILPIs por falta de tempo e/ou recursos financeiros para manter o cuidado integral com o familiar, esse fator se intensificou com as mudanças em constituições familiares como o ingresso da mulher ao mercado de trabalho, diminuição da natalidade e mudanças nos estilos parentais (Camarano; Kanso, 2010).

Segundo Minayo, Figueiredo e Mangas (2017) as perdas afetivas e sociais no

processo de institucionalização possuem um impacto significativo na vida do idoso, contribuindo para o declínio cognitivo e a manifestação de sofrimento psíquico. O abandono familiar e a perda de autonomia, por exemplo, intensificam sentimentos de solidão, tristeza e desesperança, que são reconhecidos como precursores da ideação e do comportamento suicida na terceira idade. Tais fatores de risco revelam uma trajetória de vida em que o desamparo físico e afetivo se cristaliza no ambiente institucional.

2.3.1 A Institucionalização e a Ruptura dos Vínculos Familiares

Segundo Minayo, Figueiredo e Mangas (2019), o processo de institucionalização do idoso, embora tenha como objetivo oferecer cuidados contínuos e proteção integral, frequentemente acarreta o rompimento com o ambiente familiar e comunitário. Esse afastamento é apontado pelas autoras como um dos principais fatores de vulnerabilidade emocional e social, pois implica perda de vínculos afetivos, isolamento e solidão, elementos que contribuem para o agravamento de sintomas depressivos e para o surgimento de comportamentos auto negligentes.

Nessa perspectiva, Camarano e Christophe (2010) argumentam que a institucionalização do idoso é frequentemente determinada pela falta de suporte familiar ou pelo esgotamento do cuidador principal, que não consegue mais conciliar o alto nível de dependência do idoso com suas próprias demandas de vida. Desse modo, a ILPI é vista pela família como uma solução pragmática para a sobrecarga, o que, no entanto, não isenta os familiares do dever de convivência.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) exercem um papel importante de assistência e acolhimento, mas muitas vezes reproduzem contextos impessoais e altamente regulados, que podem gerar sentimentos de despersonalização e perda de autonomia. Essa realidade institucional, aliada ao distanciamento familiar, tende a enfraquecer o suporte emocional e social, comprometendo a autoestima e o senso de pertencimento do idoso (Minayo; Figueiredo; Mangas, 2019).

2.3.2 Os Impactos Psicológicos e Sociais da Institucionalização

Segundo Santos, Anjos e Rocha (2022), os impactos psicológicos e sociais da institucionalização em idosos estão fortemente relacionados à complexidade dos

fatores biológicos, emocionais e socioculturais que compõem o processo de envelhecimento. A institucionalização, ao promover o afastamento da convivência familiar e comunitária, intensifica o sentimento de isolamento, solidão e perda de sentido, elementos frequentemente associados ao sofrimento psíquico e à vulnerabilidade emocional.

Além disso, a mudança do ambiente familiar para a instituição pode representar uma ruptura significativa na identidade e na rotina do idoso. Conforme Hartmann Junior e Gomes (2016), a institucionalização frequentemente exige adaptação a novos hábitos, regras e formas de convivência, o que pode desencadear sentimento de insegurança, tristeza e dificuldade de pertencimento ao novo ambiente.

De acordo com Teixeira e Martins (2018), a ausência de relações afetivas significativas e os conflitos familiares são fatores que fragilizam o estado emocional dos idosos, tornando-os mais vulneráveis à depressão e a comportamentos autodestrutivos. A redução do contato familiar e afetivo pode favorecer sentimentos de abandono, rejeição e inutilidade, comprometendo diretamente a autoestima e a qualidade de vida.

A desconexão social, conforme Santos, Anjos e Rocha (2022), constitui um importante fator de risco, uma vez que a falta de vínculos e de interação social compromete o sentimento de pertencimento e participação social do idoso. O isolamento social tende a intensificar experiências de solidão e sofrimento emocional, favorecendo o adoecimento psicológico e o agravamento de sintomas depressivos.

Dessa forma, idosos institucionalizados apresentam elevada prevalência de sintomas depressivos, frequentemente relacionados à perda de autonomia, à dependência funcional e à fragilidade dos vínculos interpessoais. A limitação da independência e a necessidade de auxílio constante para atividades diárias podem provocar sentimentos de incapacidade, desesperança e desmotivação (Santiago e Mattos, 2014).

Para Souza *et al.* (2019), experiências como a aposentadoria e a perda de autonomia tendem a acentuar a sensação de inutilidade e dependência, provocando sofrimento psicológico. Muitos idosos passam a perceber-se como um peso para os familiares ou para a instituição, desenvolvendo sentimentos de baixa autoestima e desvalorização pessoal.

Além dos aspectos emocionais, Albuquerque *et al.* (2019) destacam que a fragilidade das relações familiares e a ausência de suporte afetivo adequado podem

intensificar o sofrimento psíquico dos idosos institucionalizados. Nesse contexto, torna-se fundamental que as instituições promovam estratégias de acolhimento, escuta ativa, fortalecimento dos vínculos sociais e incentivo à autonomia, visando minimizar os efeitos negativos da institucionalização sobre a saúde mental.

Sendo assim, observa-se que os impactos psicológicos e sociais da institucionalização ultrapassam as mudanças físicas e estruturais, atingindo profundamente a subjetividade e o bem-estar emocional do idoso. Entre os principais impactos psicológicos decorrentes desse processo, destaca-se a ideação e a idealização suicida, frequentemente associadas aos sentimentos de solidão, abandono, perda de autonomia, sofrimento emocional persistente e ausência de perspectivas diante da vida, especialmente em idosos que apresentam sintomas depressivos e fragilidade nos vínculos afetivos (Sanchez *et al.*, 2021).

2.4 O fenômeno do Suicídio

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), o suicídio é definido como um ato deliberado de pôr fim à própria vida, resultante de uma combinação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Essa definição destaca a complexidade do fenômeno, que ultrapassa o campo individual e se insere no contexto coletivo. Nesse mesmo sentido, Durkheim (1897) foi um dos primeiros autores a compreender o suicídio como um fato social, cuja ocorrência é influenciada pelas condições de integração e coesão social. Tal perspectiva permanece atual, pois reforça que o comportamento suicida não se explica apenas por aspectos clínicos ou mentais, mas também pelas dinâmicas de pertencimento e vínculos sociais.

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2018), o suicídio deve ser entendido como um grave problema de Saúde Pública, caracterizado por sua natureza multifatorial e pela necessidade de abordagens preventivas amplas, que envolvam tanto o indivíduo quanto o meio em que está inserido. Nesse contexto, a compreensão dos conceitos de ideação, tentativa e comportamento suicida é essencial para o desenvolvimento de intervenções efetivas.

Dessa forma a ideação suicida refere-se à presença de pensamentos, planos ou desejos de morte, podendo variar em intensidade e frequência. Esses pensamentos geralmente estão associados a sentimentos de desesperança, impotência e ausência de sentido existencial. A tentativa de suicídio, por sua vez, consiste em um ato auto infligido com a intenção de causar a própria morte, mas que

não resulta em óbito (Minayo; Figueredo; Mangas, 2019).

Já comportamento suicida abrange todo o espectro dessas manifestações, desde os pensamentos até a ação efetiva, sendo considerado um processo gradual que reflete o acúmulo de sofrimento e vulnerabilidades (Brasil, 2018).

Tabela 01 – Teorias clássicas sobre o suicídio

OBRAS	RESULTADOS
VARES, Sidnei Ferreira de. O problema do suicídio em Émile Durkheim. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 13, n. 18, p. 13–36, 2017.	Segundo Émile Durkheim, o suicídio é um fenômeno social e não apenas um ato individual, pois reflete o grau de integração e regulação existente em uma sociedade. O autor demonstra que as causas do suicídio estão ligadas às estruturas sociais e morais, e não a fatores biológicos ou psicológicos, classificando-o em quatro tipos: egoísta, altruísta, anômico e fatalista. Esses tipos derivam do desequilíbrio entre o pertencimento do indivíduo ao grupo (integração) e o controle das normas sociais (regulação). Nesse sentido, a ideação suicida expressa o enfraquecimento dos vínculos sociais e morais, revelando falhas nos mecanismos coletivos de coesão e controle que deveriam oferecer sentido, limites e pertencimento ao indivíduo dentro da sociedade.
SARAIVA, Carlos Braz. Suicídio: de Émile Durkheim a Shneidman, do determinismo social à dor psicológica individual. Psiquiatria Clínica, v. 31, n. 3, p. 185-205, 2010	Carlos Braz Saraiva (2010), Edwin S. Shneidman é o principal responsável por consolidar a compreensão moderna do suicídio, ao deslocar o enfoque do determinismo social de Durkheim para a dimensão subjetiva da dor psicológica individual, denominada psychache. Em sua teoria, o suicídio não é um desejo de morrer, mas uma tentativa de escapar de um sofrimento mental insuportável que o indivíduo não consegue controlar ou simbolizar. Essa dor decorre da frustração de necessidades psicológicas vitais, como amor, pertencimento, autoestima e sentido existencial. Assim, para Shneidman, a ideação suicida emerge quando a pessoa percebe a morte como única saída possível para aliviar essa angústia. O autor defende que a prevenção do suicídio deve concentrar-se na escuta empática e na redução da psychache, por meio de vínculos, acolhimento e reconstrução de significados, restabelecendo a capacidade de o sujeito lidar com a própria dor de forma não autodestrutiva.
CAROLINNE Madureiro de Freitas, E. O suicídio e o sentido da vida na perspectiva da logoterapia. Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 02, 2022. DOI: 10.51249	De acordo com Victor Frankl teoria parte da premissa de que a principal motivação humana é a “vontade de sentido” — ou seja, a busca de um propósito, de um “porquê” para viver — e que o suicídio é, em muitos casos, o resultado de uma ausência desse sentido: “um não à questão do sentido”. Frankl argumenta que mesmo em circunstâncias extremas de sofrimento, se o indivíduo consegue reconhecer um sentido para suportar o “como”, ele resiste; portanto, para a prevenção do suicídio, é crucial ajudar a pessoa a encontrar ou redescobrir um propósito, vínculo ou responsabilidade que torne a vida digna de ser vivida.

Fonte: Própria (2025)

As teorias apresentadas demonstram que o suicídio não pode ser compreendido a partir de uma única causa, mas como resultado da interação entre fatores sociais, emocionais, psicológicos e existenciais. Enquanto Durkheim enfatiza a influência das relações sociais e do pertencimento coletivo, Shneidman destaca a dor psicológica insuportável como elemento central do comportamento suicida, e

Frankl relaciona o sofrimento à perda de sentido da vida. Essas perspectivas contribuem para ampliar a compreensão sobre a ideação suicida e auxiliam na identificação de fatores de risco presentes em populações vulneráveis. Nesse sentido, torna-se fundamental discutir como esses aspectos se manifestam na população idosa, especialmente em contextos de institucionalização, marcados por isolamento social, fragilidade dos vínculos afetivos e perda de autonomia.

2.4.1 Ideação Suicida em Idosos: Fatores de riscos e a vulnerabilidade no contexto Institucional

A ideação suicida é um sinal de sofrimento psíquico grave, caracterizada pela presença de pensamentos recorrentes de tirar a própria vida. Na terceira idade, esse fenômeno merece atenção especial, pois a população idosa é considerada um grupo de alto risco para o suicídio consumado. Embora as taxas de tentativa possam ser menores que em outras faixas etárias, o idoso demonstra maior letalidade e determinação no ato, tornando a ideação um preditor crítico de intervenção imediata (Brasil, 2020).

De acordo com Sanchez *et al.* (2022), o risco de desenvolver depressão e ideação suicida em idosos é significativamente influenciado por fatores como o isolamento social, a viuvez e a baixa escolaridade. A depressão e o suicídio na terceira idade estão diretamente relacionados. Quando o idoso demonstra sinais depressivos que ocorrem de maneira sutil, como não querer estar entre amigos ou familiares e aos poucos deixa de realizar atividades que antes proporcionavam prazer. A depressão no idoso pode ser sutil, manifestando-se por meio de queixas somáticas ou apatia, o que dificulta o diagnóstico e reforça a necessidade de um olhar especializado para a identificação precoce do risco.

Tabela 02 – Critérios diagnósticos Depressão e Distímia

Critério	Depressão (TDM)	Distímia (TDP)
Duração	Mínimo de duas semanas	Mínimo de dois anos (um ano se for em criança ou adolescente)
Humor deprimido	Quase todos os dias	Na maior parte dos dias
Sintomas	Cinco ou mais sintomas (incluindo humor deprimido ou perda de interesse)	Humor deprimido + dois ou mais sintomas

Intensidade	Mais intensa	Mais leve, porém crônica
Impacto	Prejuízo significativo na vida diária	Prejuízo persistente nas atividades e relações

Fonte: DSM-5-TR- Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2023)

Além dos fatores psicossociais, os riscos clínicos não podem ser negligenciados. A presença de doenças crônicas incapacitantes, dor persistente, e a dependência de múltiplos medicamentos (polifarmácia) são comorbidades que elevam drasticamente o risco de ideação (Lima, Lopes e Coelho, 2025).

Nessa perspectiva, Santos, Anjos, Rocha, (2022) observam que a ideação suicida em idosos está diretamente ligada a fatores psicossociais, como o enfraquecimento das relações afetivas, a depressão e a percepção de uma vida sem sentido. A perda de vínculos familiares, o isolamento social e as doenças crônicas aparecem como elementos centrais que desencadeiam a sensação de inutilidade e desamparo. Esses aspectos são potencializados pelo processo de institucionalização, que pode intensificar sentimentos de solidão e abandono.

Pesquisas apontam para uma correlação positiva entre institucionalização e a depressão nesse público, ou seja, idosos residentes em instituições de longa permanência são mais propensos a desenvolverem sintomas depressivos. A partir do momento da institucionalização, a falta de contato com a família e a comunidade reforçam o abandono social e a perda de autonomia, fazendo com que o idoso se sinta excluído e tenha perdido o controle da sua vida e de suas próprias decisões. Esse cenário de vulnerabilidade e desamparo no ambiente institucional justifica a análise aprofundada dos riscos de ideação suicida em ILPIs (Sanchez *et al.*, 2022).

Além disso, a literatura aponta que muitos idosos ingressam nas Instituições de Longa Permanência já marcados por experiências de abandono, rejeição, violência e fragilidade emocional, condições que podem ser agravadas pelo afastamento do convívio familiar e comunitário. Nesse contexto, a institucionalização, quando não acompanhada de estratégias efetivas de acolhimento e promoção da saúde mental, pode intensificar o sofrimento psíquico e favorecer o surgimento ou agravamento de sintomas depressivos e da ideação suicida (Vinagre *et al.*, 2021).

Segundo Minayo e Cavalcante (2015), a institucionalização pode representar uma ruptura significativa na vida do idoso, especialmente pela perda da convivência familiar, diminuição da autonomia e afastamento das relações sociais construídas ao longo da vida. Esses fatores favorecem sentimentos de inutilidade, abandono e

solidão, aumentando a vulnerabilidade emocional e contribuindo para o desenvolvimento de sintomas depressivos e ideação suicida em idosos institucionalizados.

Estudos indicam que a dificuldade em estabelecer novos vínculos, a perda dos laços afetivos anteriormente construídos e a sensação de ruptura com a própria história de vida podem desencadear sentimentos de solidão, desesperança e perda de sentido existencial. Associados à presença de doenças crônicas e limitações funcionais, esses fatores tornam o idoso institucionalizado ainda mais vulnerável ao comportamento suicida, reforçando a necessidade de acompanhamento psicológico contínuo e de ações que fortaleçam o suporte emocional e social dentro das ILPIs (Vinagre *et al.*, 2021).

De acordo com Hartmann Junior e Gomes (2016), idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) apresentam maior predisposição ao sofrimento psíquico devido às limitações impostas pela rotina institucional, à redução da individualidade e à fragilidade dos vínculos afetivos. A ausência de atividades significativas, associada à sensação de perda de controle sobre a própria vida, pode intensificar sentimentos de desesperança e favorecer pensamentos relacionados à morte como forma de alívio do sofrimento emocional.

Além disso, conforme Santiago e Mattos (2014), a elevada prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados está diretamente relacionada ao isolamento social e à ausência de suporte emocional adequado. Os autores apontam que muitos idosos vivenciam a institucionalização como experiência de exclusão social e abandono familiar, condição que compromete o sentimento de pertencimento e aumenta o risco de ideação suicida, principalmente em indivíduos que já apresentam fragilidade emocional ou histórico de perdas significativas.

Segundo Albuquerque *et al.* (2019), a fragilidade das relações familiares no contexto institucional exerce impacto direto na saúde mental dos idosos. A redução das visitas familiares, o sentimento de esquecimento e a ausência de vínculos afetivos consistentes podem intensificar sentimentos de rejeição e desamparo. Nesse contexto, a institucionalização deixa de representar apenas um espaço de cuidado físico, passando também a configurar um ambiente potencialmente desencadeador de sofrimento psíquico quando não há suporte emocional e acolhimento adequados.

Dessa forma, Sanchez *et al.* (2022), a institucionalização associada ao isolamento social e à perda da autonomia contribui para o agravamento da depressão

e da ideação suicida na velhice. A falta de participação ativa nas decisões cotidianas, a ruptura com a identidade social anteriormente construída e a sensação de dependência favorecem sentimentos de desesperança e perda de sentido da vida, fatores frequentemente associados ao comportamento suicida em idosos.

2.4.2 Fatores de Risco e Fatores de Proteção na Ideação Suicida de Idosos

Com o amadurecimento biológico, pessoas idosas tendem a vivenciar perdas significativas ao longo da vida, como a redução da autonomia, a aposentadoria, a perda de entes queridos e a limitação das capacidades físicas. Esses fatores, associados a sentimentos de solidão e abandono, contribuem para o aumento da ideação suicida e da depressão nessa faixa etária, sobretudo entre os idosos institucionalizados em ILPIs. A convivência restrita e a escassez de vínculos afetivos nesses ambientes contribuem para potencializar a sensação de isolamento, favorecendo pensamentos autodestrutivos e comportamentos que colocam a vida em risco (Vale *et al.*, 2023).

Segundo Reis, Santos e Pucci (2021), a ideação e a tentativa de suicídio em idosos decorrem de uma combinação de fatores biopsicossociais, nos quais aspectos como doenças crônicas, limitações funcionais, dificuldades econômicas e conflitos familiares estão entre os principais desencadeadores. Tais condições, somadas à percepção de inutilidade e ao sentimento de ser um fardo para a família, refletem um quadro de vulnerabilidade emocional que, quando não tratado, pode culminar em ideação suicida. Em consonância, a revisão sistemática de 2020 sobre os fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos aponta a aposentadoria, a perda de habilidades, o isolamento social e a depressão como elementos fortemente associados ao comportamento suicida na velhice.

De acordo com Harvard (2025), idosos, apesar de estarem em um grupo de risco para o suicídio, ainda dispõem de menos recursos para prevenção. Indivíduos com 75 anos ou mais apresentam maiores taxas de mortalidade por autoextermínio quando comparados às demais faixas etárias (20,3 por 100.000), sendo esse fenômeno frequentemente associado ao isolamento social e à solidão vivenciados nessa fase da vida, o que evidencia a necessidade de programas de prevenção mais ativos e eficazes. Pesquisadores questionam-se se o envelhecimento, associado a perdas afetivas, sociais e funcionais, é suficiente para explicar o aumento de comportamentos autodestrutivos, ou se fatores como o afastamento familiar e a

vivência em instituições exercem um papel mais determinante nesse cenário. Além disso, torna-se necessário refletir sobre como variáveis psicológicas, sociais e ambientais interagem nesse processo, especialmente diante de evidências que associam a institucionalização e o abandono ao agravamento de quadros depressivos e à ideação suicida (Sanchez *et al.*, 2022).

De forma semelhante, Leite, Pereira e Barbosa (2024) destacam que a presença de transtornos mentais, especialmente a depressão, o uso abusivo de substâncias, a dependência física e a ausência de suporte familiar figuram como fatores agravantes do risco de suicídio entre os idosos. De acordo com Mello *et al.* (2016) reforçam que a idade mais avançada (70 a 89 anos) tende a apresentar maiores índices de ideação, especialmente quando há doenças incapacitantes ou dor crônica. O acúmulo desses fatores reforça a importância de políticas públicas voltadas à atenção psicossocial e ao acompanhamento multiprofissional dessa população.

Segundo Leite, Pereira e Barbosa (2024), os fatores de proteção exercem papel crucial na mitigação do risco de suicídio entre idosos, o fortalecimento dos vínculos familiares, o incentivo à convivência comunitária, o acesso a serviços de saúde mental e o estímulo à espiritualidade e à religiosidade constituem recursos fundamentais de enfrentamento. Além disso, atividades que promovem o sentimento de utilidade, pertencimento e propósito contribuem significativamente para a preservação da saúde mental e para a reconstrução do sentido da vida na velhice.

2.5 Estratégias Preventivas e o Papel do Psicólogo

O suicídio na velhice é um fenômeno complexo e multifatorial, que demanda uma atuação preventiva contínua e sensível por parte dos profissionais de saúde mental. Em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde o convívio social é limitado e as perdas afetivas e funcionais tendem a se intensificar, o psicólogo assume um papel central na promoção do bem-estar emocional, na escuta ativa e na identificação precoce de sinais de risco. Dessa forma, idosos institucionalizados apresentam maior prevalência de ideação suicida e sintomas depressivos, o que reforça a necessidade de estratégias sistemáticas de acolhimento e acompanhamento psicológico nesse contexto (Vale *et al.*, 2023).

De acordo com Leite, Pereira e Barbosa (2024), as estratégias preventivas devem priorizar a criação de espaços de diálogo e pertencimento, possibilitando ao idoso expressar seus sentimentos e elaborar suas perdas de forma saudável. O

estabelecimento de grupos terapêuticos, oficinas de convivência e atividades de estimulação cognitiva e afetiva são ferramentas eficazes para fortalecer o vínculo entre os residentes e a equipe multiprofissional. Tais práticas não apenas reduzem a sensação de isolamento, mas também reforçam o sentido de utilidade e o valor subjetivo da vida, aspectos protetivos essenciais frente à ideação suicida.

O psicólogo, nesse contexto, atua tanto na dimensão clínica quanto na institucional. Na dimensão clínica, sua intervenção envolve a escuta empática, a avaliação de risco suicida, o acompanhamento individual e a promoção da autonomia e autoestima. Já na dimensão institucional, cabe-lhe trabalhar junto à equipe interdisciplinar, orientando cuidadores e profissionais de enfermagem sobre a importância do acolhimento afetivo e do manejo adequado de comportamentos depressivos e autodestrutivos. A atuação integrada entre psicologia, enfermagem, serviço social e medicina é determinante para a detecção precoce e para a prevenção de tentativas de suicídio em idosos institucionalizados (Oliveira, 2022).

Além disso, o psicólogo desempenha papel relevante na educação em saúde mental dentro das ILPIs. Através de ações psicoeducativas, pode-se desconstruir preconceitos ligados à velhice, estimular o protagonismo dos residentes e orientar familiares e profissionais sobre os sinais de alerta da ideação suicida. Tais iniciativas fortalecem o suporte social e reduzem o estigma associado ao sofrimento psíquico, promovendo um ambiente institucional mais humano e acolhedor (Reis; Santos; Pucci, 2021).

Segundo Boff (2014), o cuidado constitui-se como uma atitude existencial que envolve acolher, respeitar e responsabilizar-se pelo outro em sua totalidade, o que se torna essencial no contexto do envelhecimento. Nessa perspectiva, a intervenção psicológica deve transcender a prevenção do suicídio e buscar o resgate do sentido existencial e da esperança. De acordo com Frankl (2008), o ser humano é movido pela busca de sentido, e quando o indivíduo reencontra um propósito, ele restabelece o desejo de viver. Assim, as estratégias preventivas e a atuação psicológica em ILPIs devem articular ações terapêuticas, educativas e institucionais, voltadas à escuta sensível, à valorização da vida e ao fortalecimento da rede de apoio emocional dos idosos.

Por fim, a promoção de espaços de escuta e acolhimento representa um fator protetivo essencial diante da ideação e do comportamento suicida. A criação de vínculos, o reconhecimento da dor e o apoio emocional são elementos fundamentais

para a reconstrução do sentido de vida e para a prevenção de comportamentos autodestrutivos. Dessa forma, compreender os conceitos fundamentais de ideação, tentativas e comportamentos suicidas é indispensável para a atuação do psicólogo, pois possibilita intervenções que valorizem o sujeito em sua totalidade e promovam um cuidado humanizado e integrado (Santos; Anjos; Rocha, 2022).

A prevenção do suicídio em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) exige uma abordagem sistêmica, sustentada em modelos teóricos e programas estruturados que envolvam toda a equipe multiprofissional. Os modelos de prevenção mais eficazes são aqueles que articulam ações de promoção de saúde mental, capacitação de profissionais e fortalecimento de vínculos sociais, promovendo a integração entre o idoso, a família e a instituição (Souza; Mendes, 2022).

De acordo com Minayo e Cavalcante (2023), os modelos mais adotados, destaca-se o modelo biopsicossocial, que compreende o envelhecimento como um processo multifatorial influenciado por dimensões biológicas, psicológicas e sociais. Esse modelo orienta as ações preventivas em ILPIs ao enfatizar o acolhimento integral, o estímulo à autonomia e o desenvolvimento de intervenções que contemplem tanto o cuidado emocional quanto o físico. Assim, as práticas institucionais devem ir além da assistência básica e incluir o acompanhamento psicológico contínuo, oficinas de socialização, grupos de convivência e práticas de espiritualidade, fatores protetores reconhecidos contra a ideação suicida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), divide a prevenção em três dimensões: primária, voltada à promoção da saúde e à redução de fatores de risco; secundária, direcionada à detecção precoce de sinais de sofrimento psíquico; e terciária, relacionada ao acompanhamento e à reabilitação de idosos que já apresentaram comportamento suicida. Segundo Dias *et al.* (2022), a aplicação desse modelo em ILPIs permite a estruturação de protocolos eficazes, assegurando que cada residente receba atenção adequada conforme seu nível de vulnerabilidade.

No contexto brasileiro, programas institucionais inspirados em políticas públicas têm se mostrado relevantes. O Programa Nacional de Prevenção do Suicídio, em consonância com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Setembro Amarelo, tem orientado a criação de ações educativas, grupos de escuta e campanhas de valorização da vida dentro das ILPIs. Essas iniciativas reforçam a importância da atuação intersetorial entre psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e cuidadores, ampliando o alcance das estratégias de prevenção (Brasil, 2020).

Além disso, experiências exitosas relatadas por Santos e Ribeiro (2023) demonstram que ILPIs que implantam programas de atenção psicossocial com foco na convivência e no suporte emocional reduzem significativamente os índices de depressão e ideação suicida entre seus residentes. A criação de espaços terapêuticos, rodas de conversa, atividades artísticas e visitas intergeracionais são exemplos de intervenções que fortalecem o sentimento de pertencimento e a ressignificação da velhice.

O psicólogo, junto à equipe multiprofissional, atua como mediador entre as demandas emocionais dos idosos e a estrutura institucional, assegurando que a prevenção do suicídio se concretize não apenas como uma prática técnica, mas como um compromisso ético e humano. Tal perspectiva, reflete uma ética do cuidado que humaniza as relações e dá sentido ao ato de cuidar, reconhecendo o valor da vida em todas as suas fases (Boff, 2014).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Pesquisa e protocolo de busca

Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de analisar ideação suicida em populações idosas institucionalizadas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's). Esta revisão seguiu rigorosamente os critérios estabelecidos pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA Statement), que se trata de um método que orienta autores de revisões sistemáticas e meta-análises na avaliação de resultados de intervenções realizadas em outros estudos. (PAGE *et al.*, 2021).

No processo empregou-se a abordagem PICOS, que é um acrônimo para estruturar os descritores de busca de pesquisa e critérios de inclusão em revisões sistemáticas nas bases de dados. Ele divide o problema em 5 elementos essenciais. Cada letra da sigla PICOS refere-se a um componente específico (Napoleão, 2019): participantes (P), intervenções (I), comparações (C), resultados (O) e desenho do estudo escolhido (PAGE *et al.*, 2021).

Neste sentido:

- Participantes: idosos (>60 anos).
- Intervenções: Fatores de risco da ideação suicida e ações da psicologia para prevenção.
- Comparações: Idosos com e sem ideação suicida ou diferentes fatores associados.
- Resultados: Identificação dos fatores de risco e estratégias de prevenção psicológica
- Desenho do Estudo: Estudos científicos sobre saúde mental, idosos e prevenção do suicídio

Os artigos selecionados foram obtidos das seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed, Google Scholar e SciELO. Foram considerados artigos publicados nos últimos 20 anos, abrangendo o período de janeiro de 2000 a novembro de 2020, com um recorte temporal estabelecido de 2015 até 2026.

3. 2. Seleção dos artigos

Os artigos foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados como critérios de inclusão: pesquisas realizadas com indivíduos

acima de 60 anos, institucionalizados, lúcidos (sem diagnóstico de doença mental que impossibilite a compreensão da pesquisa), artigos científicos publicados no período dos últimos 10 anos, estudos disponíveis em português; pesquisas de campo com amostra real (cortes), estudos de caso, pesquisa longitudinal, relato de experiência; pesquisas que abordem ideação suicida no perfil amostral selecionado; estudos relacionados aos fatores de risco, saúde mental, vulnerabilidade psicossocial e prevenção do suicídio; trabalhos que discutam contribuições da psicologia e intervenções psicológicas; artigos completos disponíveis gratuitamente ou com acesso integral; artigos em português.

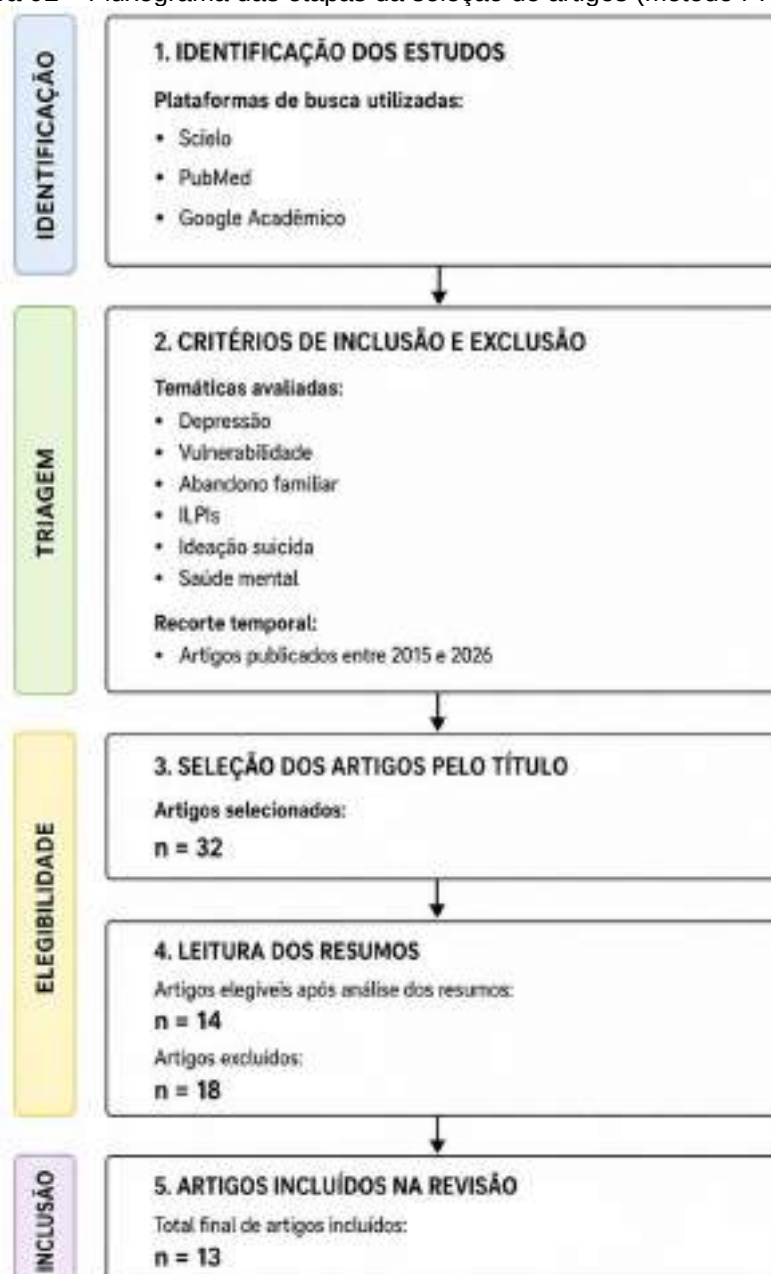
Já os de exclusão foram: amostra não idosa; fora de institucionalização em ILPI's, artigos duplicados nas bases de dados; trabalhos incompletos, resumos simples, editoriais, cartas ao leitor e canais de eventos; estudos que não abordem ideação suicida, fatores de risco ou prevenção; artigos fora do recorte temporal; artigos de revisão sistemática, pesquisa bibliográfica; artigos em língua estrangeira.

A primeira etapa da pesquisa busca, então, selecionar uma quantidade de até 50 artigos por meio do título e resumo, para poderem ser organizados em uma ordem para leitura de resumos. Os artigos que não atendam aos critérios de inclusão serão excluídos nesta primeira etapa de leitura. Os artigos restantes que tratem do assunto serão avaliados na íntegra. A análise e seleção dos artigos foi realizada do período de 20 fevereiro à 31 de maio de 2026.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da pesquisa (Figura 01) selecionou 32 artigos iniciais por meio do título, sendo eles: MEDLINE/PubMed (nº 2), Google Scholar (nº 28), SciELO (nº 2). Após a seleção inicial, foram lidos os resumos de todos e, a partir dessa nova etapa, selecionou-se 14, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Foi realizada, então, a leitura completa dos 14 artigos e, após, o número total dos artigos permaneceu em 14, sendo esses selecionados para análise da revisão sistemática (Figura 2).

Figura 01 – Fluxograma das etapas da seleção de artigos (método PRISMA)



Fonte: Própria (2026)

Tabela 03 – Artigos analisados

Autores	Ano	Tipo de Estudo	Tam. da amostra	Principais Resultados
Neto; Moraes; Ferreira (2024)	2024	Revisão de Literatura	26 artigos	De acordo com o levantamento da revisão bibliográfica do artigo sobre os indicadores de Depressão entre idosos institucionalizados e os que convivem em sociedade, são potencializados por diversos fatores: isolamento social, perdas concretas e simbólicas para o idoso e a limitação física (fator que corrobora para a ideação suicida). O processo de institucionalização contribui para o aumento da depressão e ideação suicida, principalmente entre mulheres a partir de 80 anos (64,4%), evidenciando o índice de Depressão de 10% a 22% em idosos institucionalizados.
Maia <i>et al.</i> (2020)	2020	Revisão Narrativa	191 idosos	Os resultados concluíram que o maior índice de Depressão das instituições pesquisadas partiu do viés masculino, não aprofundou o critério de ideação suicida, mas reforçou a falta de suporte psicológico e profissionais qualificados, podendo ser o percentual muito maior.
Sanchez, <i>et al.</i> (2022).	2022	Revisão Sistemática	43 artigos	O comportamento suicida é corrente no Transtorno de Depressão Maior, potencializados pela aposentadoria, baixa escolaridade, institucionalização involuntária, o isolamento social, ageísmo e doenças crônicas. De acordo com o artigo, as mulheres são duas vezes mais propensas a Depressão que os homens institucionalizados pelo fato de haver uma vivência de perdas diferentes para ambos os sexos. Mulheres desenvolvem depressão devido às perdas afetivas, traumas vivenciados ao longo da vida e pela perda social como cuidadora. Já os homens sofrem pela perda de papel social de provedor e reconhecimento pela força de trabalho.
Minayo; Teixeira; Martins (2016).	2016	Estudo de caso	1 sujeito >60anos	O referido artigo buscou analisar o desenvolvimento de ideias suicidas em um idoso institucionalizado por dez anos. A pesquisa partiu de relatos sobre a história de vida averiguando os fenômenos que rodeiam a ideação. Sendo assim, reforçou-se aquilo que a literatura contempla sobre a ideação suicida em idosos institucionalizados: o diagnóstico de depressão, baixa ou nenhuma escolaridade, viuvez, abandono familiar e limitações físicas contribuem para comportamentos destrutivos.
Vinagre (2021).	2021	Revisão Sistemática	16 artigos	O artigo elucida o comportamento suicida em idosos institucionalizados em ILPIs. Ele articula que no Brasil, as instituições contabilizam 15% da taxa de suicídio de idosos. Além de reforçar a institucionalização como reforçadora da ideação suicida, os fatores de desesperança, doenças crônicas, dependência alcoólica, perdas simbólicas e o abandono familiar também contribuem para esse agravamento da saúde mental do idoso. Além da predominância de comportamentos destrutivos maiores em mulheres.
Santos, França e Araújo (2024)	2024	Revisão Sistemática	8 artigos	Esse artigo busca compreender os impactos gerados pelo abandono familiar e social de idosos em casas geriátricas. A partir desse estudo observou-se que a maior prevalência de sofrimento foi adquirida pela depressão, sentimento de inutilidade e solidão e a falta de vínculo familiar.
Minayo Figueiredo, Mangas (2019)	2019	Revisão Sistemática	26 artigos	Esse artigo visou analisar ligações relacionadas com a ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência em idosos institucionalizados. A partir da análise foi possível averiguar determinantes como: abandono, desalento, inadaptabilidade, problemas físicos e incapacitantes, depressão e outros tipos de transtornos, problemas psicológicos e subjetivos, ser do sexo masculino, problemas econômicos.
Nóbrega <i>et al.</i> (2015)	2015	Revisão Sistemática	20 artigos	Idade; escolaridade; percepção financeira; condições de saúde; isolamento social; incapacidade funcional; população idosa

				institucionalizada tem maior propensão à ideação suicida do que aqueles que convivem em sociedade; polifarmácias; solidão.
Minayo, Figueiredo e Mangas (2017)	2017	Pesquisa de Campo Qualitativo – histórias de vida	16 sujeitos >60anos	A partir de uma pesquisa de campo, esse artigo abordou histórias de vida de 16 idosos que apontaram ideação suicida, o objetivo era verificar se esses comportamentos destrutivos tinham correlação com a institucionalização. Os marcadores principais observados foram: ausência de laços afetivos, solidão, desesperança e perda de sentido. Esse estado depressivo manifestou-se de maneiras distintas entre homens e mulheres. As mulheres tendem a ideação devido ao abandono e a troca do papel social de cuidar para ser cuidada. Já em homens, o papel de provedor e incapacidade funcional predominaram (além do abuso de álcool e uso de drogas). Sendo assim, o abandono social, vida precária, violência na infância, perdas afetivas, problemas crônicos ou incapacitantes são preditores da ideação. O artigo mostrou que a institucionalização não é um fator exclusivo, mas contribui para o agravamento.
Fernandes-Eloi e Lourenço (2019)	2019	Revisão Sistemática	9 artigos	Depressão como o maior fator de risco ao comportamento suicida em idosos; transtornos mentais graves; estigma em relação ao envelhecimento; alcoolismo; isolamento social; relações familiares fragilizadas; limitações físicas
Carvalho <i>et al.</i> (2020)	2020	Revisão Sistemática	11 artigos	Os principais fatores de risco ao suicídio em idosos são: relações familiares fragilizadas, depressão, isolamento social, abandono familiar, alcoolismo ou outras drogas e institucionalização. Destacando sobre maiores comportamentos suicidas em homens idosos do que em mulheres, uma vez que utilizam maneiras mais letais ao alto extermínio.
Santos, Vasconcelos e Conceição (2023)	2023	Revisão Sistemática	12 artigos	A prevalência de humor deprimido e depressão em idosos institucionalizados são maiores do que aqueles que convivem em sociedade. Tais fatores corroboram: isolamento, solidão, aborrecimento constante, perda da família, abandono, incapacidade e melancolia.

Fonte: Própria (2026)

A análise dos estudos selecionados evidência algo que Viana e Mendonça (2024) descrevem: a ideação suicida em idosos institucionalizados constitui um fenômeno complexo, multideterminado e fortemente associado às condições psicossociais vivenciadas durante o processo de envelhecimento. Embora os artigos apresentem metodologias distintas, observa-se consenso quanto à influência da depressão, do isolamento social, da fragilização dos vínculos familiares, das limitações físicas e da institucionalização como fatores que aumentam a vulnerabilidade ao comportamento suicida.

Entre os fatores mais recorrentes, a depressão destacou-se como principal elemento associado à ideação suicida. Os estudos de Neto, Morais e Ferreira (2024), Nóbrega *et al.* (2015), Maia *et al.* (2020), Fernandes-Eloi e Lourenço (2019) e Santos, Vasconcelos e Conceição (2023) demonstram que idosos institucionalizados apresentam prevalência significativamente maior de sintomas depressivos quando comparados àqueles que permanecem inseridos em seus contextos familiares e

comunitários. Esse resultado sugere que o ambiente institucional, embora desempenhe papel importante na assistência física, nem sempre consegue suprir necessidades emocionais relacionadas ao pertencimento, afeto e manutenção da identidade social, o que é algo essencial nesta fase da vida marcada pela mudança.

Nesse contexto, a institucionalização pode ser compreendida como um evento potencialmente estressor, especialmente quando ocorre de forma involuntária ou sem participação ativa do idoso na tomada de decisão. Conforme apontado por Sanchez *et al.* (2022), a institucionalização involuntária associa-se a sentimentos de exclusão, abandono e perda de autonomia, fatores que favorecem o desenvolvimento de sintomas depressivos e pensamentos suicidas. Tal compreensão é reforçada por Minayo, Figueiredo e Mangas (2017), que identificaram, por meio das histórias de vida de idosos institucionalizados, que a entrada em uma ILPI frequentemente é percebida como uma ruptura de projetos, papéis sociais e vínculos construídos ao longo da vida.

Os resultados também evidenciam que a ideação suicida não pode ser compreendida exclusivamente a partir do diagnóstico de transtornos mentais. Diversos estudos apontam a influência de determinantes sociais e relacionais. O abandono familiar, por exemplo, apareceu de forma consistente entre os principais fatores associados ao sofrimento psicológico. Santos, França e Araújo (2024) verificaram que a ausência de contato familiar favorece sentimentos de inutilidade, solidão e tristeza persistente. Da mesma forma, Santos, Vasconcelos e Conceição (2023) identificaram que o afastamento da família produz impactos emocionais significativos, aumentando o risco para o desenvolvimento de depressão e pensamentos autodestrutivos.

Esse aspecto torna-se particularmente relevante quando se considera que o envelhecimento é uma fase da vida marcada pela necessidade de suporte emocional e manutenção dos vínculos afetivos (Papalia; Martorell, 2022). A literatura analisada sugere que não é apenas a ausência física dos familiares que produz sofrimento, mas também a percepção subjetiva de rejeição, esquecimento e perda de importância dentro do sistema familiar. Dessa forma, o abandono familiar emerge não apenas como uma condição objetiva, mas como uma experiência emocional capaz de comprometer significativamente a saúde mental do idoso (Viana; Mendonça, 2024).

Outro fator amplamente discutido refere-se ao isolamento social. Os estudos de Nóbrega *et al.* (2015), Carvalho *et al.* (2020), Vinagre *et al.* (2021) e Sanchez *et al.* (2022) apontam que a redução das interações sociais contribui para o aumento da

desesperança e da percepção de ausência de sentido para a vida. A solidão aparece como um elemento transversal em praticamente todos os artigos analisados, demonstrando que a escassez de relações significativas constitui importante fator de vulnerabilidade psicológica. Conviver em um mesmo local não garante vínculos afetivos.

Sob essa perspectiva, a teoria interpessoal do suicídio, proposta por Joiner (2005), contribui para compreender os achados encontrados na revisão. Segundo essa teoria, a percepção de não pertencimento e o sentimento de ser um peso para os outros favorecem o surgimento da ideação suicida. Muitos dos fatores identificados nos estudos — abandono, isolamento, perda da autonomia e incapacidade funcional — podem ser compreendidos à luz dessa perspectiva teórica, uma vez que comprometem a sensação de pertencimento social e aumentam sentimentos de inutilidade.

Além dos aspectos relacionais, os estudos destacam a relevância das condições de saúde física. Doenças crônicas, limitações funcionais, dependência para atividades da vida diária e dores persistentes foram frequentemente associadas ao sofrimento emocional. Minayo, Teixeira e Martins (2016) observaram que limitações físicas severas podem provocar sentimento de impotência e desesperança, especialmente quando associadas à ausência de suporte familiar e social. Da mesma forma, Vinagre *et al.* (2021) identificaram que doenças incapacitantes figuram entre os principais fatores relacionados ao comportamento suicida em idosos institucionalizados.

A perda da autonomia surge, portanto, como uma experiência particularmente significativa na velhice. O envelhecimento frequentemente impõe mudanças corporais e funcionais que desafiam a identidade construída ao longo da vida. Quando essas mudanças são acompanhadas por dependência física e redução da participação social, podem favorecer a construção de uma visão negativa de si mesmo e do futuro, elementos frequentemente associados à ideação suicida (Orden *et al.*, 2010).

Outro aspecto relevante identificado na revisão refere-se às diferenças entre homens e mulheres. Alguns estudos, como os de Neto, Morais e Ferreira (2024), Sanchez *et al.* (2022) e Vinagre *et al.* (2021), apontam maior prevalência de sintomas depressivos e ideação suicida em mulheres institucionalizadas. Os autores associam esse resultado às perdas afetivas, ao luto, ao abandono e à ruptura do papel historicamente atribuído à mulher como cuidadora. Por outro lado, Minayo, Figueiredo

e Mangas (2017) e Carvalho *et al.* (2020) destacam que os homens apresentam maior risco de suicídio consumado, especialmente em razão da perda do papel de provedor, do uso abusivo de álcool e da escolha de métodos mais letais.

Essas diferenças sugerem que as experiências de envelhecimento e sofrimento psíquico são atravessadas por questões de gênero. Enquanto mulheres tendem a manifestar maior sofrimento emocional relacionado aos vínculos afetivos (Papalia; Martorell, 2022), homens parecem apresentar maior dificuldade em lidar com perdas relacionadas à autonomia, produtividade e reconhecimento social (Gomes, 2008). Tais particularidades indicam a necessidade de estratégias preventivas que considerem as especificidades de cada grupo.

No que se refere às contribuições da Psicologia, os estudos analisados reforçam a importância de intervenções voltadas para a promoção da saúde mental e prevenção do comportamento suicida nas ILPIs. Observou-se que a escuta qualificada, o fortalecimento dos vínculos sociais, a promoção da autonomia possível, a elaboração das perdas e o acompanhamento psicológico contínuo constituem estratégias fundamentais para reduzir fatores de risco. Maia *et al.* (2020) destacam, inclusive, a insuficiência de profissionais especializados em saúde mental em algumas instituições, apontando uma lacuna importante na assistência oferecida aos idosos.

A Psicologia também possui papel central na identificação precoce de sinais de sofrimento emocional, na avaliação do risco suicida e na construção de espaços terapêuticos que favoreçam a expressão de sentimentos frequentemente silenciados. Além disso, intervenções grupais, atividades de estimulação cognitiva, grupos de convivência e ações voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares podem atuar como fatores protetivos frente à ideação suicida (Fukumitsu; Okajima, 2014).

De modo geral, os resultados desta revisão demonstram que a ideação suicida em idosos institucionalizados não decorre de um único fator, mas da interação entre condições psicológicas, sociais, familiares e físicas. A depressão, embora represente um importante fator de risco, encontra-se profundamente articulada a experiências de abandono, solidão, perda de autonomia e fragilização dos vínculos afetivos (Born; Boechat, 2017). Dessa forma, estratégias preventivas eficazes exigem uma abordagem multidisciplinar que considere a complexidade do fenômeno e promova intervenções voltadas tanto para a saúde mental quanto para a melhoria das condições relacionais e sociais dos idosos institucionalizados (Camarano; Kanso, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática permitiu identificar que a ideação suicida em idosos institucionalizados está associada a múltiplos fatores de risco, destacando-se a depressão, o isolamento social, o abandono familiar, a perda de vínculos afetivos, as limitações físicas, as doenças crônicas e a institucionalização. Embora a institucionalização não seja um fator determinante isolado para o comportamento suicida, os estudos demonstram que ela pode intensificar vulnerabilidades preexistentes, especialmente quando associada à ausência de suporte familiar e social.

Os resultados evidenciam que o sofrimento psíquico na velhice está profundamente relacionado às experiências de perdas e à diminuição da percepção de pertencimento e utilidade social. Nesse contexto, sentimentos de solidão, desesperança e desamparo configuram importantes preditores da ideação suicida.

Diante desses achados, destaca-se a relevância da atuação psicológica nas ILPIs como estratégia fundamental de prevenção. O trabalho do psicólogo possibilita a identificação precoce de fatores de risco, o fortalecimento dos recursos emocionais dos idosos, a promoção de vínculos interpessoais e a construção de espaços de escuta e acolhimento. Além disso, ações preventivas desenvolvidas em conjunto com familiares, cuidadores e equipes multiprofissionais podem contribuir para a redução do sofrimento psíquico e para a promoção de um envelhecimento mais saudável e digno.

Por fim, observa-se a necessidade de ampliação das pesquisas sobre a temática, especialmente estudos voltados para intervenções psicológicas específicas em contextos de institucionalização. O aprofundamento desse campo de investigação poderá subsidiar práticas mais efetivas de prevenção ao suicídio e fortalecimento da saúde mental da população idosa institucionalizada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kamila de Souza; TRINDADE, Sabrina Caetano; ROCHA, Fátima Niemeyer da. Atuação do psicólogo no processo de envelhecimento. **Revista Mosaico**, v. 12, n. 1, p. 99-104, jan./abr. 2021.

ALBUQUERQUE, Simone de Souza; CAVALCANTE, Maria Lígia Silva Nunes; SAMPAIO, Juliana de Oliveira. Relações familiares e institucionalização de idosos: impactos na saúde mental. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2019.

ARGIMON, Letícia Inês de Oliveira; LOPES, Fernanda Ribeiro Mendes; TERROSO, Bárbara Lopes; FARINA, Michele; COUTINHO, Ana. Considerações sobre desesperança na avaliação do potencial suicida. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 33, n. 84, p. 53-63, jan./jun. 2013.

BAPTISTA, Makilim Nunes. A regulamentação da profissão psicologia: documentos que explicitam o processo histórico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 390-403, 2010.

BECK, J. S. Terapia Cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 1997. BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental. **Artmed Editora**, 2013.

BORN, Tomiko; BOECHAT, Norberto Seródio. Qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. cap. 119, p. 1299-1310

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 31 maio 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775>. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. **Boletim Epidemiológico**, v. 48, n. 30, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2017/2017-025-perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-brasil-e-a-rede-de-atencao-a-sa-de-pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Tentativas e



suicídio na população idosa do Brasil. Boletim Epidemiológico, v. 5, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2020/boletim-epidemiologico-vol-51-no3>. Acesso em: 31 ago. 2025.

CARVALHO, Thiozano Afonso de; BRITO, Magna Jaíne Alves de; SANTOS, Thalita Regina Moraes dos; DUARTE, Beatriz Livia Cavalcante; RODRIGUES, Alba Rejane Gomes de Moura. Análise dos fatores de risco para suicídio em idosos: revisão integrativa. **Centro de Convenções Raimundo Asfora**. 2020.

CAMARANO, Ana Amélia; CHRISTOPHE, M. Dos asilos às instituições de longa permanência: uma história de mitos e preconceitos. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: **IPEA**, 2010. p. 145-162.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, jan./jun. 2010.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 232-235, jan./jun. 2010.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Cecília. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399–407, 2007.

CIOSAK, Suely Itsuko et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1763-1768, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) junto às Pessoas Idosas nas Políticas Públicas. Brasília, DF: CFP, 2024.

CORRÊA, Jimilly Caputo; FERREIRA, Maria Elisa Caputo; FERREIRA, Vanessa Nolasco; BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho. Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 475-484, 2012.

COSTA, Emilly Priscila Silva; LIMA, Arthur da Silva Gouveia; LIMA, Renan da Silva Bezerra de; SOUSA, Viviane Virginia Silva de; BARBOSA, Amanda Laurentino. Intervenção do Psicólogo clínico com ênfase na Terapia Cognitivo Comportamental com idosos. **Editora Científica Digital**, 2020. p. 412-420.

DIAS, Livia Fernandes; et al. Prevenção do suicídio em idosos: abordagem multiprofissional e institucional. **Revista Brasileira de Saúde Mental**, v. 14, n. 2, p. 95–109, 2022.

FRANÇA, Leila Cassemiro; MURTA, Gláucia da Silva. Prevenção e promoção da

saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 2, p. 318–329, 2015. DOI: 10.1590/1982-3703000200008.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena de; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 395-401, 2010.

FUKUMITSU, Karina Okajima. O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 270-275, 2014.

GOMES, Cíntia; BRITTO, Cláudia. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. **Agência IBGE Notícias**, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 31 ago. 2025.

GOMES, Romeu. **Sexualidade masculina, gênero e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

HARTMANN JUNIOR, José Adilson; GOMES, William Barbosa. Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 137-154, 2016.

HOTHERSALL, David. **História da Psicologia**. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2019.

JOINER, Thomas E. **Why people die by suicide**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2005.

JULIANA, Fernandes-Eloi,, &. LOURENÇO, José Roberto Costa (2019). Suicídio na Velhice – Um Estudo de Revisão Integrativa da Literatura. **Rev.CES Psico**, 12(1), 80-95.

Kimberly A. Van Orden et al. **A teoria interpessoal do suicídio**. Psychological Review, 2010.

LIMA, Emanuele Maria Nascimento de; LOPES, Flávia Bezerra Pereira; COELHO, Emanuelle Freitas Andrade. Aspectos relacionados à polifarmácia e à depressão em idosos. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 2, e79287, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n2-372. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/79287>. Acesso em: 6 out. 2025.

LIMA, Amanda Ferreira; LOPES, Mariana Cristina; COELHO, Renata Silva. Fatores clínicos associados à ideação suicida em idosos institucionalizados. **Revista Psicologia e Saúde**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 55-70, 2025.

LEANDRO-FRANÇA, Cristiane; MURTA, Silvia Graciela. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e**

Profissão, v. 34, n. 2, p. 318–329, 2014.

LEITE, Fernanda Maria; PEREIRA, Mariana Silva; BARBOSA, Tatiane Moraes. Suicídio em idosos: fatores de risco e prevenção. **Revista Médica Brasileira**, v. 3, n. 4, p. 55–63, 2024.

LIMA, Emanuele Maria Nascimento de; LOPES, Flávia Bezerra Pereira; COELHO, Emanuelle Freitas Andrade. Aspectos relacionados à polifarmácia e à depressão em idosos. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 2, e79287, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n2-372. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/79287>. Acesso em: 6 out. 2025.

MAIA, Renan Pires et al. Depressão em idosos institucionalizados. **Temas em Saúde**, v. 20, n. 4, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 981-1002, out./dez. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. Estudo das publicações científicas (2002–2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1393–1404, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; TEIXEIRA, Selena Mesquita de Oliveira; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 21, p. 36-45, 2016

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, p. 1-10, 2015.

MORAES, Edgar Nunes de. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: **Coopmed**, 2009.

MOREIRA, Virgínia; NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 59-79, jan./mar. 2008.

MELLO, Marcelo Feijó de et al. Depressão e ideação suicida em idosos: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 456–467, 2016.

MORAES, Edgar Nunes de. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: **Coopmed**, 2009.



MYERS, David G. **Psicologia social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

NASCIMENTO, Gisele Joana Leite Paiva do; SANTOS, Marilza De Paiva Ramos; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. A importância da humanização no atendimento ao idoso na atenção básica: revisão bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 472–482, 2025. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/184>. Acesso em: 12 out. 2025.

NÉRI, Anita Liberalesso. Psicologia e envelhecimento: temas selecionados na perspectiva do curso de vida. Campinas: **Papirus**, 2014.

NETO, Nicole Rodrigues; MORAIS, Bruno Rodrigues; FERREIRA, Luzia Sousa. Indicadores de depressão em idosos institucionalizados e os que vivem na comunidade: uma revisão de literatura. **Revista Liberum accessum**, v. 16, n. 2, p. 223-239, 2024.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 536-550, 2015.

OLIVEIRA, José Weliton Rodrigues de et al. Fatores psicossociais e a manutenção da capacidade funcional no envelhecimento saudável: uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, Sinop, v. 14, n. 1, e8614148112, 25 jan. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i1.48112>.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2015.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Atenção Primária à Saúde: relatório global 2018. Genebra: OMS, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241514970>. Acesso em: 12 out. 2025.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Saúde mental de idosos. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>. Acesso em: 14 set. 2025.

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *BMJ*, 372.

REIS, Rafaela Silva; SANTOS, Amanda Carvalho; PUCCI, Paulo. Ideação e tentativa de suicídio em idosos: fatores de risco associados. **Revista REASE**, v. 7, n. 4, p. 34–47, 2021.

SANTOS, Débora Monteiro; ANJOS, Gabriela Nogueira; ROCHA, William Silva. Ideação suicida em idosos: análise psicológica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e262111637901, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37901. SANTOS, Gabriela Martins; OLIVEIRA, Larissa Ferreira. A atuação multiprofissional na prevenção do suicídio de idosos institucionalizados. **Revista Psicologia em**

Foco, v. 14, n. 2, p. 201–215, 2022.

SANTOS, Ismael Ribeiros dos; VASCONCELOS, Jonnas Silva; CONCEIÇÃO, Ana Flávia Soares. Depressão em idosos: uma discussão sobre abandono familiar de idosos em instituições de longa permanência. **Revista Formadores**. Vol. 16. Nº3. Dez 2023.

SANCHEZ, Vanessa Souza; SIMÕES, Ana Beatriz; VIANA, Lídia de Cássia Tomaz; VIEIRA, Natália Stef; DONADON, Márcia Fortunata. Incidência e efeitos psíquicos e comportamentais da depressão e ideação suicida em idosos incluídos e afastados do convívio social primário: revisão sistemática de literatura. **Revista Eixo**, v. 11, n. 1, p. 29–37, 25 jan. 2022.

SANCHEZ, Karen Nathalia; SILVA, Amanda Pereira da; SOUZA, Camila Fernandes. Isolamento social e sofrimento psíquico em idosos institucionalizados. **Revista Eixo**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 89-101, 2021.

SANCHEZ, Viviane Souza et al. Incidência e efeitos psíquicos e comportamentais da depressão e ideação suicida em idosos incluídos e afastados do convívio social primário: revisão sistemática de literatura. **Revista Eixo**, v. 11, n. 1, p. 29-37, 2022.

SANTIAGO, Lilian Maria; MATTOS, Inês Echenique. Prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 216-224, 2014.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; ANJOS, Carla Beatriz dos; ROCHA, Fernanda Lima da. Impactos psicológicos e sociais da institucionalização em idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 19, n. 1, p. 55-70, 2022.

SANTOS, Débora Monteiro; ANJOS, Gabriela Nogueira; ROCHA, William Silva. Ideação suicida em idosos: análise psicológica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e262111637901, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37901.

SANTOS, Kenaty Rilmany Bernardo; FRANÇA, Natália Ellen Quintela; DE ARAÚJO, Renata Silva. Os impactos causados pelo abandono familiar em idosos institucionalizados. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151717-e151717, 2024.

SILVA, William Lucas ferreira da Silva; PAULA, Gaziela Lonardoni de; GOMES, Campos Leonardo; CRUZ, Danielle Teles da. Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2020.

SOUZA, Rafaela Alves; CRISTÓVÃO, Kamila Karoline Alves; TEIXEIRA, Helder Costa. Reflexão a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 21, n. 3, 2019.



SOUZA, Larissa Pereira; FONSECA, Ana Gabriela. Reflexão a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Mental**, v. 12, p. 102–113, 2020.

SOUZA SANCHEZ, Vanessa; SIMÕES, Ana Beatriz; TOMAZ VIANA, Lídia de Cássia; STEF VIEIRA, Natália; FORTUNATA DONADON, Márcia. Incidência e efeitos psíquicos e comportamentais da depressão e ideação suicida em idosos incluídos e afastados do convívio social primário: revisão sistemática de literatura. **Revista Eixo**, v. 11, n. 1, p. 29–37, 25 jan. 2022.

SOUZA, Rafaela Alves; CRISTÓVÃO, Kamila Karoline Alves; TEIXEIRA, Helder Costa. Reflexão a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 21, n. 3, 2019.

SOUZA, Adriana Ferreira de; LIMA, Patrícia Gomes de; BARROS, Renata Cristina de. Perda de autonomia e sofrimento psicológico em idosos institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 233-248, 2019.

TEIXEIRA, Amanda Caroline; MARTINS, Rosana Ferreira. Relações afetivas e vulnerabilidade emocional em idosos institucionalizados. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 23, p. 1-12, 2018.

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira; GUARIENTO, Maria Elena. Biologia do envelhecimento: teorias, mecanismos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2845-2857, 2010.

TEIXEIRA, Sônia Maria Dias de Oliveira; MARTINS, Juliana Cristina Dias de Oliveira. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, p. 262–270, 2018.

TEIXEIRA, Sônia Maria Dias de Oliveira; MARTINS, Juliana Cristina Dias de Oliveira. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, p. 262–270, 2018.

VALE, Maria Aparecida Silva et al. Ideação suicida e risco de depressão entre idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista de Enfermagem da UFBA**, v. 37, p. 1–10, 2023.

VERAS, Renato Peixoto. A saúde no Brasil: um panorama. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**, 2012.

VINAGRE, Maria Fernanda; SILVA, Antônia Lêda Oliveira; GOUVEIA, Maria Lucrécia de Aquino; SILVA, Sérgio Ribeiro Alves da. Comportamento suicida em idosos residentes em instituições de longa permanência: revisão integrativa. **Revista Recien**, São Paulo, v. 11, n. 35, p. 480–492, 2021.

VIANA, Luiza Fernandes; MENDONÇA, Denise de Melo. A solidão e a ideação suicida em idosos institucionalizados: a busca pelo bem-estar nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Psique – Relatos Acadêmicos**, v. 4, n. 5, 2024.

Resultado da análise

Arquivo: PIÃjgio - Rebeca.docx

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **11,21%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠️.



Suspeitas confirmadas: **4,65%**

Percentual do texto onde foi possível verificar a existência de trechos iguais nos endereços encontrados ⚠️.



Suspeita de texto gerado por IA: **55,61%**

Percentual do texto com padrão semelhante a IA ⚠️.



Texto analisado: **95,5%**

Percentual do texto efetivamente analisado (imagens, frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).



Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.



Endereços mais relevantes encontrados:

Endereço (URL)	Ocorrências	Semelhança
https://unisaes.br/wp-content/uploads/2023/06/QUALIDADE-DE-VIDA-DOS-IDOSOS-EM-INSTITUICOES-DE-LONGA-PERMANENCIA.pdf	14	3,4 %
https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2026/04/5.-O-DIREITO-A-SAUDE-DAS-PESSOAS-IDOSAS-EM-INSTITUICOES-DE-LONGA-PERMANENCIA-ANALISE-DA-PRODUCAO-BIBLIOGRAFICA-BRASILEIRA.pdf	9	2,86 %
https://ns1.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA_ID1135_08112021155318.pdf	8	1,45 %
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf	8	7,14 %
https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-da-sifilis.pdf	7	1,99 %
https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1050	7	0,66 %

Texto analisado

O envelhecimento é uma fase natural da vida . De acordo com Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de pessoas idosas cresceu em 56,0% em relação a 2010, ultrapassando a marca de 20 .590,597 para 32.113.490 de idosos no Brasil.

Dessa forma, a nação brasileira tem se tornado cada vez mais longa equiparado aos nascimentos e apesar disso, ainda enfrenta dificuldades com a qualidade de vida no processo do envelher e evidencia uma proporção alarmante de ideação suicida e suicídio entre idosos brasileiros (Brasil, 2023) .

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🍌🍌

O conceito de envelhecimento ativo como propulsor de um envelhecimento com qualidade de vida foi proposto pela Organização Mundial da Saúde com o objetivo de garantir bem-estar físico e emocional, acesso à saúde de qualidade, independência, dignidade e segurança nesse processo

Na prática, contudo, esse cenário ainda é defasado, o que torna fundamental investir em estímulos voltados à prevenção de transtornos mentais

e à promoção da saúde mental dos idosos

Fatores como aposentadoria, isolamento social e atitudes hostis da sociedade em relação à capacidade da terceira idade configuram-se como riscos que elevam a incidência de depressão maior, contribuindo, em muitos casos, para o aumento do suicídio em idosos (França

; Murta, 2014).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤖👉

O suicídio é um acontecimento social que abrange um grave problema de Saúde Pública, visto que esse fenômeno atenta intencionalmente contra a integridade física do sujeito e põe em questão a terminalidade da vida

A causalidade multifatorial acerca desse evento advém de alguns fatores

socioeconômico, socioculturais, psicológicos, biológicos e ambientais

Dessa forma, quando se fala em suicídio, a terceira idade entra no ranking mundial do grupo de risco, sendo o grupo menos tentantes e mais

executantes, principalmente entre homens idosos, liderando um índice de

79% a mais que as mulheres (Brasil, 2020)

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🤖👉

Segundo o Boletim Epidemiológico, divulgado pela Secretaria de Vigilância em

Saúde (2017), foi registrado o aumento de 5,5% na taxa de suicídio em idosos em relação à média nacional, o que corresponde a

8,9 mortes a cada 100 mil pessoas entre os anos de 2011 e 2016

Nota-se que o perfil que obtém êxito no autoextermínio segue um padrão relativo em idosos(as) solteiros(as), divorciados(as) ou viúvos(as) (Brasil, 2017)

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤖👉

De acordo com Minayo, Figueiredo e Mangas (2019), a incidência de agravantes suicidas durante a senescência se intensifica quando se refere a pessoas

institucionalizadas. Idosos que residem em Instituições de Longa Permanência

(ILPIs) apresentam maior ocorrência de comportamento suicida do que aqueles que vivem em comunidades devido a fatores como perdas afetivas, depressão e isolamento social

Esse agravo parte do princípio da bioética, ferindo a autonomia do sujeito e emergindo o sentimento de exclusão, colaborando para o aumento do sofrimento psíquico

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Segundo Alves, Trindade e Rocha (2021) a atuação do Psicólogo no processo do envelhecimento integrado a equipe interdisciplinar atuante na qualidade do envelhecimento faz-se necessário para o entendimento da senescência, avaliação comportamental e a reabilitação funcional por meio de diagnósticos e técnicas da Psicologia

O auxílio da interação da equipe interdisciplinar de vários contextos auxilia na prevenção e promoção de saúde do idoso focando no envelhecimento saudável com maior eficácia

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 👍👎

Diante do cenário apresentado, o Psicólogo tem papel primordial em desenvolver atividades preventivas , acolhimento seguro e analisar sinais de riscos para esse sujeito que se encontra em uma situação vulnerável

Além de elaborar estratégias de enfrentamento para lidar com a perdas físicas e emocionais, desempenha a função de humanização e cuidado frente uma temática tão delicada, demonstrando a necessidade de técnicas especializadas (Santos

; Anjos; Rocha, 2022).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Problematização

Palavras insuficientes para análise de IA.

No Brasil, de acordo com o Censo de 2022, o número de idosos institucionalizados em residências de longa permanência foram de 160

784 idosos, com maior predominância nas regiões Sudeste (57,5%) seguido pelo Sul (24,8%) (Brasil, 2022)

Embora o índice de idosos seja gradativo no Brasil, ainda existem entraves para promover qualidade de vida decente para esse grupo

Com os níveis crescentes da terceira idade, torna-se indiscutível abordar o aumento da demanda de idosos sendo institucionalizados em ILPIs (Freitas

; Scheicher, 2010).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 👍👎

Segundo Guimarães et al.,

(2023), o aumento exponencial de ocupantes institucionalizados em lares específicos contribuem para a superlotação e declínio de cuidados básicos necessários defendidos pelo SUAS

Dessa forma, como consequência inerente, os atendimentos de profissionais especializados tendem a ser restritos reduzindo o olhar atento ao idoso, principalmente para aqueles que possuem alguma limitação física ou mental que os tornam incapazes fisicamente

Essa impotência inviabiliza e negligência aspectos psicológicos do idoso, visto que os transtornos mentais estão em evidência nessa população

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

De acordo com Oliveira et al

(2021), a institucionalização do idoso pode ocasionar fragilização emocional e social em decorrência do afastamento do convívio familiar e da ruptura de vínculos afetivos, condições que contribuem para sentimentos de abandono, solidão e

isolamento social. Além disso, a adaptação à rotina institucional frequentemente implica perda parcial

da autonomia e limitação da liberdade individual, tornando o idoso mais suscetível ao sofrimento psíquico diante da redução das interações sociais significativas e da ausência de suporte emocional contínuo

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Nesse contexto, as perdas inerentes ao processo de senescência, como o declínio funcional, a dependência progressiva e a diminuição da capacidade de realizar atividades cotidianas, podem ser intensificadas no ambiente institucional

Essa realidade favorece o desenvolvimento de sintomas depressivos, desesperança e sentimentos de inutilidade entre idosos institucionalizados, ampliando a vulnerabilidade psicológica dessa população e contribuindo para maior predisposição à ideação suicida e aos comportamentos autodestrutivos (Guimarães, 2023)

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Corroborando para essa problemática, dados epidemiológicos reforçam a gravidade ao associar ao fenômeno do suicídio

Segundo o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde (Brasil, 2017), houve um aumento de 5,5% na taxa de suicídio entre idosos em relação à média nacional, correspondendo a 8,9 mortes por 100 mil pessoas entre 2011 e 2016

Observa-se, ainda, que o perfil predominante entre os casos de suicídio inclui idosos(as) solteiros(as), divorciados(as) ou viúvos(as), o que suscita reflexões acerca do papel das relações sociais e do suporte afetivo na prevenção de desfechos autodestrutivos nessa população

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤝🤝

Com base nos fatos discutidos, questiona-se : De que forma a institucionalização de idosos em Instituições de Longa Permanência

relaciona-se à ideiação suicida, considerando os índices alarmantes de comportamentos autodestrutivos nessa população

?

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤝🤝

Justificativa

Palavras insuficientes para análise de IA.

Segundo o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde

(Brasil, 2017), idosos apresentam taxas de suicídio superiores à média nacional

, demonstrando a necessidade de maior atenção às demandas psicossociais e emocionais dessa população, sobretudo entre aqueles que vivenciam processos de institucionalização e fragilização de vínculos sociais

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤝🤝

É estimado que até 2030 uma a cada seis pessoas seja idosa no mundo, evidenciando a necessidade de maior atenção para esse grupo etário

Com o aumento da idade, aumenta-se os impactos de fatores de riscos desse sujeito, idosos são mais propensos a vivenciar eventos adversos como o luto, queda na renda financeira e perdas afetivas além de estarem sujeitos ao preconceito da sociedade que aumenta com a idade, causando sofrimento psicológico e aumentando os transtornos mentais relacionados a perda funcional (OMS, 2023)

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🤝🤝

Segundo Ferreira et al.,

(2021), embora as ILPIs desempenhem importante papel assistencial, a institucionalização pode favorecer experiências de isolamento social, ruptura de vínculos afetivos e perda parcial da autonomia, fatores diretamente associados ao sofrimento psíquico e ao agravamento de transtornos mentais entre idosos institucionalizados

Destaca-se que o afastamento familiar e a redução das interações sociais significativas contribuem para sentimentos de solidão, desesperança e inutilidade nessa população

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🍌 🍌

Os fatos apresentados demonstram a urgência em desenvolver pesquisas focadas na ideação suicida entre idosos que vivem em ILPIs

É importante não apenas mapear os fatores de risco

mas também compreender como esses comportamentos se manifestam no cotidiano institucional

Somente com esse conhecimento será possível construir estratégias de prevenção

efetivas e definir como a Psicologia pode intervir de maneira decisiva para a redução dessas ocorrências.

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🍌 🍌

Considerando tal índice em ascensão, esta pesquisa também visa contribuir para universitários e profissionais de psicologia no que tange

o manejo adequado de idosos em situação de institucionalização, oferecendo subsídios

teóricos e científicos para a compreensão dos fatores emocionais, sociais e psicológicos relacionados à ideação suicida nessa população (Bestetti

et al., 2021).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🍌 🍌

Sendo assim, compreende-se que esta pesquisa se mostra relevante por tratar-se de uma temática atual e urgente, visto não só o aumento no número global de pessoas idosas, mas também a prevalência de ideação e morte por suicídio entre idosos

Para a sociedade e os familiares, os resultados desta pesquisa visam corroborar com a compreensão de como a institucionalização pode ser um fator contribuinte para tal emergência, especialmente quando associada ao isolamento social, à fragilização de vínculos afetivos e à perda de autonomia

Dessa forma, espera-se incentivar reflexões acerca da importância do suporte familiar, do cuidado humanizado e da criação de estratégias que favoreçam a qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos idosos

institucionalizados.

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🍌 🍌

A Psicologia e a sua Relação com o Envelhecimento

Palavras insuficientes para análise de IA.

A Psicologia, enquanto ciência e profissão, passou por um longo processo de desenvolvimento até consolidar-se como campo voltado à compreensão dos fenômenos humanos em sua totalidade

Inicialmente, suas origens estão associadas à Filosofia, especialmente às reflexões

sobre a alma e o comportamento humano

Apenas no final do século XIX, com Wilhelm Wundt e a criação do primeiro laboratório de Psicologia experimental em 1879, a Psicologia passou a se afirmar como uma ciência empírica, fundamentada na observação e na experimentação (Araújo, 2021)

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐🧐

Com o passar das décadas, a Psicologia ampliou suas abordagens e áreas de aplicação, buscando compreender o ser humano em suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais

A partir do século XX, com o surgimento de escolas como o Behaviorismo, a Psicanálise e a Psicologia Humanista, o olhar

sobre o sujeito tornou-se mais complexo e integrador

Nesse contexto, a compreensão do sofrimento psíquico ganhou centralidade, abrindo espaço para estudos sobre a depressão, o luto, a perda e os comportamentos autodestrutivos — elementos intimamente ligados à ideação suicida (Chiavenato

, 2019).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐🧐

Com a consolidação da Psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil

, a área expandiu-se para atender às crescentes demandas sociais e de saúde

Uma das áreas que ganhou destaque é o estudo do envelhecimento, impulsionado pela significativa transição demográfica e o aumento da longevidade (Baptista, 2010

; Hothersall, 2019)

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐🧐

Nas últimas décadas, o avanço da Psicologia do Envelhecimento, também chamada Psicogerontologia, representou um marco para a atuação psicológica diante das questões da velhice

Essa área passou a investigar o processo de envelhecer sob a perspectiva

biopsicossocial, reconhecendo que o envelhecimento é atravessado por fatores

biológicos, emocionais, culturais e existenciais.

A Psicogerontologia, portanto, surge como uma resposta da Psicologia às demandas de uma população idosa em crescimento, com ênfase

na promoção da qualidade de vida, no fortalecimento da autonomia e na prevenção do sofrimento

psíquico (Neri, 2016).

Segundo Moraes (2009), a Psicologia em interface com a Gerontologia busca otimizar o processo de envelhecimento, compreendendo que cada indivíduo vivencia a velhice de forma singular

Essa compreensão é essencial para a prática psicológica, pois possibilita intervenções mais humanizadas e adequadas às necessidades subjetivas do idoso

Assim, o papel do psicólogo amplia-se para além do tratamento de sintomas, tornando-se também o de facilitador de vínculos, promotor de sentido e mediador do enfrentamento das perdas típicas dessa etapa da vida

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🍌 🍌

2.1.1 Senescência e Senilidade

Palavras insuficientes para análise de IA.

O processo de envelhecimento humano é complexo e engloba duas dimensões principais a senescência, que se refere às alterações biológicas e funcionais naturais, progressivas e não patológicas; e a senilidade, marcada pelo envelhecimento patológico, onde doenças e agravos comprometem a autonomia e a qualidade de vida

A distinção é crucial porque o ritmo e a qualidade desse processo são altamente individualizados

O envelhecimento está relacionado à capacidade de adaptação do indivíduo às agressões do meio, variando conforme fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais

Portanto, para compreender verdadeiramente a velhice, é indispensável adotar uma perspectiva que transcenda a idade cronológica e o diagnóstico de doenças

(Ciosak et al., 2011).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🍌 🍌

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2015) o envelhecimento ativo como "o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem". O

combate à naturalização do sofrimento psíquico e à visão reducionista do envelhecimento está diretamente ligado ao conceito de envelhecimento ativo

Esta abordagem foca não apenas na longevidade, mas na qualidade dos anos vividos.

A implementação desse paradigma exige a potencialização dos recursos individuais e sociais, promovendo a autonomia e o engajamento do idoso na comunidade, o que funciona como um fator protetor contra o isolamento e o adoecimento mental

A efetividade do envelhecimento ativo e a prevenção do sofrimento psíquico

dependem de ações articuladas, sobretudo no âmbito da Atenção Básica de Saúde

É neste nível de atenção que se pode garantir a integralidade

do cuidado, que engloba o rastreio de agravos, o suporte

psicossocial e o estímulo ao protagonismo do idoso. Assim,

a promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos

no envelhecimento devem ser concebidas como processos ativos e contínuos que visam potencializar os recursos pessoais e ambientais do idoso para lidar com as adversidades e perdas (Leandro-França

; Murta, 2014).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🍌 🍌

O Processo do Envelhecimento na Perspectiva Psicossocial

Palavras insuficientes para análise de IA.

O envelhecimento é um fenômeno natural da vida, contínuo e

progressivo, que se estende desde o nascimento até a finitude

Do ponto de vista biológico, a senescência refere-se às alterações orgânicas e funcionais decorrentes da passagem do tempo, sendo o amadurecimento um fator inerente ao desenvolvimento humano (Teixeira

; Guariento, 2010).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🍌 🍌

Contudo, o envelhecimento é marcado não apenas pelo amadurecimento físico e biológico, mas pelo preconceito social (ageísmo) enraizado contra a velhice

As pessoas vivenciam e enxergam a maturação a partir de duas perspectivas : positivas ou negativas.

Para alguns, com o avanço da idade, a sabedoria torna-se um acontecimento preponderante aos anos vivos, mas, por outro lado, a senescência ressoa como sinônimo de perdas e sofrimento psíquico (Moreira

; Nogueira, 2008).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🍌 🍌

Nesse sentido, a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson contribui para

a compreensão dessa fase da vida ao propor que, na velhice, o indivíduo vivencia

o conflito entre integridade do ego e desesperança

Quando há a percepção de uma vida significativa e coerente, o sujeito tende a desenvolver sentimentos de aceitação e sabedoria

Em contrapartida, a dificuldade em atribuir sentido às próprias experiências pode desencadear sentimentos de fracasso, arrependimento e desesperança, favorecendo o sofrimento psicológico (Erikson, 1998).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Além disso, sob a perspectiva da psicologia social, compreende-se que os processos de envelhecimento também são influenciados pelas interações sociais e pelas construções coletivas de significado

Conforme aponta Myers (2014), o comportamento humano é constantemente moldado pelas relações sociais, pelas percepções construídas ao longo da vida e pelas influências do meio, o que implica reconhecer que a forma como o idoso é visto e tratado socialmente impacta diretamente sua autoimagem e seu bem-estar psicológico

Dessa forma, contextos marcados por exclusão, estigmatização e isolamento podem intensificar sentimentos de desvalorização e sofrimento, repercutindo negativamente na saúde mental dessa população

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Na contemporaneidade, o idoso é frequentemente associado à improdutividade, declínio funcional e dependência, sendo atravessado por concepções sociais marcadas pelo ageísmo

A sociedade evidencia a influência cultural de se referir ao sujeito mais velho como alguém incapaz e sem utilidade

Diante disso, tais fatores tornam-se marcadores de impactos subjetivos e psíquicos, contribuindo para a negação do envelhecimento e intensificando o sofrimento psicológico, podendo favorecer o surgimento de pensamentos disfuncionais (Moreira

; Nogueira, 2008).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Segundo Silva et al.

(2020), o sofrimento psicológico em idosos está fortemente associado aos declínios físicos e psicológicos

Com a perda funcional, o sujeito tende a entrar em estado de vulnerabilidade psicológica, contribuindo para transtornos ansiosos e depressivos – quanto maior o grau de comprometimento físico, maior o nível de medo, angústia e ansiedade

Em decorrência do sofrimento psíquico intensificado na velhice, a fragilidade e os papéis sociais tendem a ser fatores preditores de isolamento, depressão e ansiedade

Dessa forma, para Beck (2013), pessoas depressivas apresentam cognições distorcidas e negativas

Na Terapia Cognitivo-Comportamental, as crenças e pensamentos disfuncionais influenciam diretamente o humor e o pensamento, sendo comum essa perspectiva negativa em todos os transtornos

Essas distorções contribuem para o aumento da ideação suicida em pessoas depressivas, uma vez que os padrões tornam-se enrijecidos com o decorrer da idade

Na terceira idade, a depressão e a paranoia são recorrentes

A visão negativa do idoso intensifica-se quando se observa o

passado e não existe a possibilidade de retificá-lo, causando a sensação de impotência e finitude voltadas para a fragilidade da vida

Esses fatores influenciam para uma saúde-doença psíquica vulnerável e suscetível ao adoecimento mental (Costa et al

., 2020).

Com o aumento exponencial de idosos no Brasil, a qualidade de vida desse público gera preocupação devido aos agravantes que surgem

junto com o avanço da idade . Um envelhecimento saudável engloba diversos fatores :

capacidade funcional, suporte social, resiliência, saúde mental, convívio social e rede de apoio.

Sendo assim, a solidão e o estresse crônico estão fortemente associados ao declínio cognitivo do sujeito, corroborando para o agravamento de transtornos ansiosos e depressivos (Oliveira et al

., 2025).

2. 2 A Psicologia do Envelhecimento (Psicogerontologia) : Contexto e Relevância

Palavras insuficientes para análise de IA.

A Psicogerontologia constitui uma área de especialização da Psicologia que se dedica ao estudo dos processos psicológicos, emocionais, sociais e cognitivos relacionados ao envelhecimento humano

A Psicologia, ao dialogar com a Gerontologia, estabelece uma interface interdisciplinar voltada à compreensão e à otimização do envelhecer

Esse campo reconhece que o processo de envelhecimento é vivido de maneira singular por cada indivíduo, de acordo com suas experiências, vínculos e contexto sociocultural, ultrapassando a patologia e concentrando-se na promoção de um envelhecimento ativo e saudável (Moraes, 2009

; Alves; Trindade; Rocha, 2021).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤖🤖

Para Néri (2014), a Psicogerontologia amplia a atenção do psicólogo sobre o idoso, deslocando o foco da doença para a promoção da qualidade de vida, da autonomia e do bem-estar subjetivo

Essa abordagem compreende o envelhecimento como uma etapa de desenvolvimento repleta de significados, e não apenas como um período de perdas

Nesse sentido, a atuação busca ressignificar o envelhecer, promovendo a adaptação emocional e a preservação da identidade do sujeito

O papel do psicólogo, portanto, torna-se essencial para garantir a dignidade e o bem-estar psíquico da pessoa idosa, atuando diretamente nas dimensões cognitiva, emocional, social e existencial

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🤖🤖

Quanto às áreas de atuação, o profissional pode contribuir em diversos campos práticos, como na saúde, no contexto familiar, em instituições de assistência, na educação, no trabalho e no lazer

A prática gerontológica deve integrar essas diferentes dimensões de modo a facilitar o ajustamento do sujeito às transformações

que ocorrem com o avanço da idade

Essa intervenção envolve uma escuta qualificada, acolhimento empático e incentivo à participação social, elementos que se mostram fundamentais para a manutenção da autoestima e para a sustentação do sentido de vida na terceira idade (Alves

; Trindade; Rocha, 2021).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤖🤖

Contudo, o processo de envelhecimento não ocorre de forma homogênea, e o desafio clínico frequentemente reside na distinção clara entre as perdas funcionais próprias da senescência e aquelas advindas de processos patológicos da senilidade

Sinais de depressão, ansiedade e outros transtornos são comumente naturalizados ou atribuídos de forma simplista à idade avançada, sendo erroneamente rotulados como parte de um

"envelhecimento normal". Essa falha diagnóstica gera uma barreira perigosa para o

cuidado, dificultando a intervenção precoce, levando à negligência e ao agravamento de quadros perfeitamente tratáveis (Veras, 2012)

É neste ponto que a Psicogerontologia se torna fundamental, pois deve intervir em contextos de vulnerabilidade nos quais a qualidade

de vida e a integridade emocional do idoso estão severamente comprometidas

Fatores como perdas físicas, luto social e, principalmente, a institucionalização, representam grandes desafios à saúde mental dessa população

Entre os idosos institucionalizados, a vulnerabilidade emocional é acentuada de forma drástica pela ruptura de vínculos familiares e pela perda progressiva de sua autonomia cotidiana (Cavalcante et al., 2017).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🍌 🍌

Dessa forma, a atuação profissional qualificada emerge como um meio indispensável para identificar e intervir em situações de risco

O enfrentamento de sentimentos de isolamento, luto e desesperança desempenha um papel essencial na prevenção de transtornos mentais e da ideação suicida, especialmente no cenário institucional

Assim, o suporte psicogerontológico atua como um eixo protetivo, exigindo do psicólogo uma compreensão aprofundada de todos os fatores psicossociais envolvidos para mitigar o sofrimento psíquico na velhice (Cavalcante et al., 2017).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🍌 🍌

2. 3 As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) : conceito e implicações

Palavras insuficientes para análise de IA.

A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que instituiu o Estatuto do Idoso, é um marco legal que garante os direitos fundamentais, como saúde, respeito e convivência familiar e comunitária, a todas as pessoas com 60 anos ou mais no Brasil.

Contudo, a garantia desses direitos é desafiada em contextos específicos, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (Brasil, 2003)

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🍌 🍌

De acordo com a Anvisa (2021) as Instituições de Longa

Permanência para Idosos (ILPIs) são definidas no Brasil como instituições governamentais ou

não governamentais, de caráter residencial , destinadas ao domicílio coletivo
de pessoas com 60 anos ou mais , com ou sem suporte familiar .

Embora desempenhem um papel importante como alternativa de cuidado para idosos que necessitam de assistência contínua ou que não dispõem de apoio familiar adequado, o ingresso nesse tipo de instituição representa uma profunda ruptura no ciclo de vida

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤝🤝

O processo de institucionalização raramente é neutro, geralmente é marcado por perdas significativas

Corriqueiramente as famílias optam pelas ILPIs por falta de tempo e/ou recursos financeiros para manter o cuidado integral com o familiar, esse fator se intensificou com as mudanças em constituições familiares

como o ingresso da mulher ao mercado de

trabalho, diminuição da natalidade e mudanças nos estilos parentais (Camarano ; Kanso, 2010).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤝🤝

Segundo Minayo, Figueiredo e Mangas (2017) as perdas afetivas e sociais no processo de institucionalização possuem um impacto significativo na vida do idoso, contribuindo para o declínio cognitivo

e a manifestação de sofrimento psíquico .

O abandono familiar e a perda de autonomia, por exemplo, intensificam sentimentos de solidão, tristeza e desesperança, que são reconhecidos como precursores da ideação e do comportamento suicida na terceira idade

Tais fatores de risco revelam uma trajetória de vida em que o desamparo físico e afetivo se cristaliza no ambiente institucional

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🤝🤝

2.3. 1 A Institucionalização e a Ruptura dos Vínculos Familiares

Palavras insuficientes para análise de IA.

Segundo Minayo, Figueiredo e Mangas (2019), o processo de institucionalização do idoso, embora tenha como objetivo oferecer cuidados contínuos e proteção integral, frequentemente acarreta o rompimento com o ambiente familiar e comunitário

Esse afastamento é apontado pelas autoras como um dos principais fatores de vulnerabilidade emocional e social, pois implica perda de vínculos afetivos, isolamento e solidão, elementos que contribuem para o agravamento de sintomas depressivos e para o surgimento de comportamentos auto negligentes.

Deteção de IA inconclusiva.

Nessa perspectiva, Camarano e Christophe (2010) argumentam que a institucionalização do idoso é frequentemente determinada pela falta de suporte familiar ou pelo esgotamento do cuidador principal, que não consegue mais conciliar o alto nível de dependência do idoso com suas próprias demandas de vida

Desse modo, a ILPI é vista pela família como uma solução pragmática para a sobrecarga, o que, no entanto, não isenta os familiares do dever de convivência

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🧐 🧐

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) exercem um papel

importante de assistência e acolhimento, mas muitas vezes reproduzem contextos impessoais e altamente regulados, que podem gerar sentimentos de despersonalização e

perda de autonomia.

Essa realidade institucional, aliada ao distanciamento familiar, tende a enfraquecer o suporte emocional e social, comprometendo

a autoestima e o senso de pertencimento do idoso (Minayo ; Figueiredo; Mangas, 2019).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐 🧐

2.3. 2 Os Impactos Psicológicos e Sociais da Institucionalização

Palavras insuficientes para análise de IA.

Segundo Santos, Anjos e Rocha (2022), os impactos psicológicos e

sociais da institucionalização em idosos estão fortemente relacionados à complexidade dos fatores biológicos, emocionais e socioculturais que compõem o processo de envelhecimento

A institucionalização, ao promover

o afastamento da convivência familiar e comunitária

, intensifica o sentimento de isolamento, solidão e perda de sentido, elementos frequentemente associados ao sofrimento psíquico e à vulnerabilidade

emocional.

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐 🧐

Além disso, a mudança do ambiente familiar para a instituição pode representar uma ruptura significativa na identidade e na rotina do idoso

Conforme Hartmann Junior e Gomes (2016), a institucionalização frequentemente exige adaptação a novos hábitos, regras e formas de convivência

o que pode desencadear sentimento de insegurança, tristeza e dificuldade de pertencimento ao novo ambiente

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤖👉

De acordo com Teixeira e Martins (2018), a ausência de relações afetivas significativas e os conflitos familiares são fatores que fragilizam o estado emocional dos idosos, tornando-os mais vulneráveis à depressão e a comportamentos autodestrutivos

A redução do contato familiar e afetivo pode favorecer sentimentos de abandono, rejeição e inutilidade, comprometendo diretamente a autoestima e a qualidade de vida.

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🤖👉

A desconexão social, conforme Santos, Anjos e Rocha (2022), constitui um importante fator de risco, uma vez que a falta de vínculos e de interação social compromete o sentimento de pertencimento e participação social do idoso. O isolamento social tende a intensificar experiências de solidão e sofrimento emocional, favorecendo o adoecimento psicológico e o agravamento de sintomas depressivos

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🤖👉

Dessa forma, idosos institucionalizados apresentam elevada prevalência de sintomas depressivos, frequentemente relacionados à perda de autonomia, à dependência funcional e à fragilidade dos vínculos interpessoais

A limitação da independência e a necessidade de auxílio constante para atividades diárias podem provocar sentimentos de incapacidade, desesperança e desmotivação (Santiago e Mattos, 2014)

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🤖👉

Para Souza et al. (2019), experiências como a aposentadoria e a perda de autonomia tendem a acentuar a sensação de inutilidade e dependência, provocando sofrimento psicológico

Muitos idosos passam a perceber-se como um peso para os familiares ou para a instituição, desenvolvendo sentimentos de baixa autoestima e desvalorização pessoal

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🤖👉

Além dos aspectos emocionais, Albuquerque et al

(2019) destacam que a fragilidade das relações familiares e a ausência de suporte afetivo adequado podem intensificar o sofrimento psíquico dos idosos institucionalizados

Nesse contexto, torna-se fundamental que as instituições promovam estratégias de acolhimento, escuta ativa, fortalecimento dos vínculos sociais e incentivo à autonomia, visando minimizar os efeitos negativos da institucionalização sobre a saúde mental

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍💡

Sendo assim, observa-se que os impactos psicológicos e sociais da institucionalização ultrapassam as mudanças físicas e estruturais, atingindo profundamente a subjetividade e o bem-estar emocional do idoso

Entre os principais impactos psicológicos decorrentes desse processo, destaca-se a ideação e a idealização suicida, frequentemente associadas aos sentimentos de solidão, abandono, perda de autonomia, sofrimento emocional persistente e ausência de perspectivas diante da vida, especialmente em idosos que apresentam sintomas depressivos e fragilidade nos vínculos afetivos (Sanchez

et al., 2021).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 👍💡

O fenômeno do Suicídio

Palavras insuficientes para análise de IA.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS,

2014), o suicídio é definido como um ato deliberado de pôr fim

à própria vida, resultante de uma combinação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais

Essa definição destaca a complexidade do fenômeno, que ultrapassa o campo individual e se insere no contexto coletivo

Nesse mesmo sentido, Durkheim (1897) foi um dos primeiros

autores a compreender o suicídio como um fato social

, cuja ocorrência é influenciada pelas condições de integração e coesão social

Tal perspectiva permanece atual, pois reforça que o comportamento suicida não se explica apenas por aspectos clínicos ou mentais, mas também pelas dinâmicas de pertencimento e vínculos sociais

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍💡

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2018), o suicídio deve ser entendido

como um grave problema de Saúde Pública

, caracterizado por sua natureza multifatorial e pela necessidade de abordagens preventivas amplas, que envolvam tanto o indivíduo quanto o meio em que está inserido

Nesse contexto, a compreensão dos conceitos de ideação, tentativa e comportamento suicida é essencial para o desenvolvimento de intervenções efetivas

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🙌💡

Dessa forma a ideação suicida refere-se à presença de pensamentos, planos ou desejos de morte, podendo variar em intensidade e frequência

Esses pensamentos geralmente estão associados a sentimentos de desesperança, impotência e ausência de

sentido existencial.

A tentativa de suicídio, por sua vez, consiste em um ato auto infligido com a intenção de causar a própria morte, mas que não resulta em óbito (Minayo

; Figueredo; Mangas, 2019).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🙌💡

Já comportamento suicida abrange todo o espectro dessas manifestações

, desde os pensamentos até a ação efetiva, sendo considerado um processo gradual que reflete o acúmulo de sofrimento e vulnerabilidades (Brasil, 2018)

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🙌💡

As teorias apresentadas demonstram que o suicídio não pode ser compreendido a partir de uma única causa, mas como resultado da interação entre fatores sociais, emocionais, psicológicos e existenciais

Enquanto Durkheim enfatiza a influência das relações sociais e do pertencimento coletivo, Shneidman destaca a dor psicológica insuportável como elemento central do comportamento suicida, e Frankl relaciona o sofrimento à perda de sentido da vida

Essas perspectivas contribuem para ampliar a compreensão sobre a ideação suicida e auxiliam

na identificação de fatores de risco presentes em populações vulneráveis

Nesse sentido, torna-se fundamental discutir como esses aspectos se manifestam na população idosa, especialmente em contextos de institucionalização, marcados por isolamento social, fragilidade dos vínculos afetivos e perda de autonomia

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🙌💡

Palavras insuficientes para análise de IA.

A ideação suicida é um sinal de sofrimento psíquico

grave, caracterizada pela presença de pensamentos recorrentes de tirar a própria vida

Na terceira idade, esse fenômeno merece atenção especial, pois a população idosa é considerada um grupo de alto risco para o suicídio

consumado. Embora as taxas de tentativa possam ser menores

que em outras faixas etárias, o idoso demonstra maior letalidade e

determinação no ato, tornando a ideação um preditor crítico de intervenção imediata (Brasil, 2020).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

De acordo com Sanchez et al

(2022), o risco de desenvolver depressão e ideação suicida em idosos é significativamente influenciado por fatores como o isolamento social, a viuvez e a baixa escolaridade

A depressão e o suicídio na terceira idade estão diretamente relacionados

Quando o idoso demonstra sinais depressivos que ocorrem de maneira sutil, como não querer estar entre amigos ou familiares e aos poucos deixa de realizar atividades que antes proporcionavam prazer

A depressão no idoso pode ser sutil, manifestando-se por meio de queixas somáticas ou apatia, o que dificulta o diagnóstico e reforça a necessidade de um olhar especializado para a identificação precoce do risco

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Além dos fatores psicossociais, os riscos clínicos não podem ser negligenciados

A presença de doenças crônicas incapacitantes, dor persistente, e a dependência de múltiplos medicamentos (polifarmácia) são comorbidades que elevam drasticamente o risco de ideação (Lima, Lopes e Coelho, 2025)

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 👍👎

Nessa perspectiva, Santos, Anjos, Rocha, (2022) observam que a ideação suicida em idosos está diretamente ligada a fatores psicossociais, como o enfraquecimento das relações afetivas, a depressão e a percepção de uma vida sem sentido

A perda de vínculos familiares, o isolamento social e as

doenças crônicas aparecem como elementos centrais que desencadeiam a sensação de inutilidade e desamparo.

Esses aspectos são potencializados pelo processo de institucionalização, que pode intensificar sentimentos de solidão e abandono

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Pesquisas apontam para uma correlação positiva entre institucionalização e a depressão nesse público, ou

seja, idosos residentes em instituições de longa permanência são mais propensos a desenvolverem sintomas depressivos

A partir do momento da institucionalização, a falta de contato com a família e a comunidade reforçam o abandono social e a perda de autonomia, fazendo com que o idoso se sinta excluído e tenha perdido o controle da sua vida e de suas próprias decisões

Esse cenário de vulnerabilidade e desamparo no ambiente institucional justifica a análise aprofundada dos riscos de ideação suicida em ILPIs (Sanchez et al., 2022).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 👍👎

Além disso, a literatura aponta que muitos idosos ingressam nas Instituições de Longa Permanência já marcados por experiências de abandono, rejeição, violência e fragilidade emocional, condições que podem ser agravadas pelo

afastamento do convívio familiar e comunitário

Nesse contexto, a institucionalização, quando não acompanhada de estratégias efetivas de acolhimento e promoção da saúde mental, pode intensificar o sofrimento psíquico e favorecer

o surgimento ou agravamento de sintomas depressivos e da ideação suicida (Vinagre et al., 2021).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 👍👎

Segundo Minayo e Cavalcante (2015), a institucionalização pode representar uma ruptura significativa na vida do idoso, especialmente pela perda da convivência familiar, diminuição da autonomia e afastamento das relações sociais construídas ao longo da

vida.

Esses fatores favorecem sentimentos de inutilidade, abandono e solidão, aumentando a vulnerabilidade emocional e contribuindo para o desenvolvimento de sintomas depressivos e ideação suicida

em idosos institucionalizados.

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Estudos indicam que a dificuldade em estabelecer novos vínculos

a perda dos laços afetivos anteriormente construídos e a sensação de ruptura com a própria história de vida podem desencadear sentimentos de solidão, desesperança e perda de sentido existencial

Associados à presença de doenças crônicas e limitações funcionais, esses fatores tornam o idoso institucionalizado ainda mais vulnerável ao comportamento suicida, reforçando a necessidade de acompanhamento psicológico contínuo e de ações que fortaleçam o suporte emocional e social dentro das ILPIs (Vinagre et al

., 2021).

Nenhum padrão de escrita reconhecido.



De acordo com Hartmann Junior e Gomes (2016), idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) apresentam maior predisposição ao sofrimento psíquico devido às limitações impostas pela rotina institucional, à redução da individualidade e à fragilidade dos

vínculos afetivos. A ausência de atividades significativas, associada à sensação de perda

de controle sobre a própria vida, pode intensificar sentimentos de desesperança

e favorecer pensamentos relacionados à morte como forma de alívio do sofrimento emocional

Nenhum padrão de escrita reconhecido.



Além disso, conforme Santiago e Mattos (2014), a elevada prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados está diretamente relacionada ao isolamento social e à ausência de suporte emocional adequado

Os autores apontam que muitos idosos vivenciam a institucionalização como experiência de exclusão social e abandono familiar, condição que compromete o sentimento de pertencimento e aumenta o risco de ideação suicida, principalmente em indivíduos que já apresentam fragilidade emocional ou histórico de perdas significativas

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA.



Segundo Albuquerque et al.

(2019), a fragilidade das relações familiares no contexto institucional exerce

impacto direto na saúde mental dos idosos

A redução das visitas familiares, o sentimento de esquecimento e a ausência de vínculos afetivos consistentes podem intensificar sentimentos de rejeição e desamparo

Nesse contexto, a institucionalização deixa de representar apenas um espaço de

cuidado físico, passando também a configurar um ambiente potencialmente desencadeador

de sofrimento psíquico quando não há suporte emocional e acolhimento adequados

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA.



Dessa forma, Sanchez et al.

(2022), a institucionalização associada ao isolamento social e à perda da autonomia contribui para o agravamento da depressão e da ideação suicida na velhice

A falta de participação ativa nas decisões cotidianas, a ruptura com a identidade social anteriormente construída e a sensação de dependência favorecem sentimentos de desesperança e perda de sentido da vida,

fatores frequentemente associados ao comportamento suicida em idosos

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🧐 🧐

Fatores de Risco e Fatores de Proteção na Ideação Suicida de Idosos

Palavras insuficientes para análise de IA.

Com o amadurecimento biológico, pessoas idosas tendem a

vivenciar perdas significativas ao longo da vida, como a redução da autonomia, a aposentadoria, a perda de entes queridos e a limitação das capacidades físicas

Esses fatores, associados a sentimentos de solidão e abandono, contribuem para o aumento da ideação suicida e da depressão nessa faixa etária, sobretudo entre os idosos institucionalizados em ILPIs

A convivência restrita e a escassez de vínculos afetivos nesses ambientes contribuem para potencializar a sensação de isolamento, favorecendo pensamentos autodestrutivos e

comportamentos que colocam a vida em risco (Vale et al., 2023).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐 🧐

Segundo Reis, Santos e Pucci (2021), a ideação e a tentativa de suicídio em idosos decorrem de uma combinação de fatores biopsicossociais, nos quais aspectos como doenças crônicas, limitações funcionais, dificuldades econômicas e conflitos familiares estão entre os principais

desencadeadores. Tais condições, somadas à percepção de inutilidade e ao sentimento

de ser um fardo para a família

, refletem um quadro de vulnerabilidade emocional que, quando não tratado, pode culminar em ideação suicida

Em consonância, a revisão sistemática de 2020 sobre os fatores

de risco relacionados ao suicídio em idosos

aponta a aposentadoria, a perda de habilidades, o isolamento social e a depressão como elementos fortemente associados ao comportamento

suicida na velhice.

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🧐 🧐

De acordo com Harvard (2025), idosos, apesar de estarem em um grupo de risco para o

suicídio, ainda dispõem de menos recursos para prevenção

Indivíduos com 75 anos ou mais apresentam maiores taxas de mortalidade por autoextermínio quando comparados às demais faixas etárias (20,3 por

100.000), sendo esse fenômeno frequentemente associado ao isolamento social e à solidão

vivenciados nessa fase da vida, o que evidencia a necessidade de programas de prevenção mais ativos e eficazes

Pesquisadores questionam-se se o envelhecimento, associado a perdas afetivas, sociais e funcionais, é suficiente para explicar o aumento de comportamentos autodestrutivos, ou se fatores como o afastamento familiar e a vivência em instituições exercem um papel mais determinante nesse

cenário.

Além disso, torna-se necessário refletir sobre como variáveis psicológicas, sociais e ambientais interagem nesse processo, especialmente diante de evidências que associam a institucionalização e o abandono ao agravamento de quadros depressivos e à ideação suicida (Sanchez et al

., 2022).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

De forma semelhante, Leite, Pereira e Barbosa (2024) destacam

que a presença de transtornos mentais, especialmente a depressão, o uso abusivo de

substâncias, a dependência física e a ausência de suporte familiar figuram como fatores agravantes do risco de suicídio entre os idosos

De acordo com Mello et al

(2016) reforçam que a idade mais avançada (70 a 89 anos) tende a apresentar maiores índices de ideação, especialmente quando há doenças incapacitantes ou dor crônica

O acúmulo desses fatores reforça a importância de políticas públicas voltadas à

atenção psicossocial e ao acompanhamento multiprofissional dessa população

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Segundo Leite, Pereira e Barbosa (2024), os fatores de proteção exercem papel crucial na mitigação do risco de suicídio entre idosos, o fortalecimento dos vínculos familiares, o incentivo à convivência comunitária,

o acesso a serviços de saúde mental e o

estímulo à espiritualidade e à religiosidade constituem recursos fundamentais de enfrentamento

Além disso, atividades que promovem o sentimento de utilidade, pertencimento e propósito contribuem significativamente para a preservação da saúde mental e para a reconstrução do sentido da vida na velhice

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 👍👎

Estratégias Preventivas e o Papel do Psicólogo

Palavras insuficientes para análise de IA.

O suicídio na velhice é um fenômeno complexo e multifatorial, que demanda uma atuação preventiva contínua e sensível por parte

dos profissionais de saúde mental.

Em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde o convívio social é limitado e as perdas afetivas e funcionais tendem a se intensificar, o psicólogo assume um papel central na promoção do bem-estar emocional, na escuta ativa e na identificação precoce de sinais de risco

Dessa forma, idosos institucionalizados apresentam maior prevalência de ideação

suicida e sintomas depressivos, o que reforça a necessidade de estratégias sistemáticas de

acolhimento e acompanhamento psicológico nesse contexto (Vale et al ., 2023).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐🧐

De acordo com Leite, Pereira e Barbosa (2024), as estratégias preventivas devem priorizar a criação de espaços de diálogo e pertencimento, possibilitando ao idoso expressar seus sentimentos e elaborar suas perdas de forma saudável

O estabelecimento de grupos terapêuticos, oficinas de convivência e atividades de

estimulação cognitiva e afetiva são ferramentas eficazes para fortalecer o vínculo entre os residentes e a equipe multiprofissional

Tais práticas não apenas reduzem a sensação de isolamento, mas também reforçam o sentido de utilidade e o valor subjetivo da vida, aspectos protetivos essenciais

frente à ideação suicida.

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐🧐

O psicólogo, nesse contexto, atua tanto na dimensão clínica quanto na institucional

Na dimensão clínica, sua intervenção envolve a escuta empática, a avaliação de risco suicida, o acompanhamento individual e a promoção da

autonomia e autoestima.

Já na dimensão institucional, cabe-lhe trabalhar junto à equipe interdisciplinar, orientando cuidadores e profissionais de enfermagem sobre a importância do acolhimento afetivo e do manejo adequado de comportamentos depressivos e autodestrutivos

A atuação integrada entre psicologia, enfermagem, serviço social e medicina é determinante para a detecção precoce e para a prevenção de tentativas de suicídio em idosos institucionalizados (Oliveira, 2022)

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐🧐

Além disso, o psicólogo desempenha papel relevante na educação em saúde mental dentro das ILPIs.

Através de ações psicoeducativas, pode-se desconstruir preconceitos ligados à velhice

, estimular o protagonismo dos residentes e orientar familiares e profissionais

sobre os sinais de alerta da ideação suicida

Tais iniciativas fortalecem o suporte social e reduzem o estigma associado ao sofrimento psíquico, promovendo um ambiente institucional mais humano e acolhedor (Reis

; Santos; Pucci, 2021).

Detecção de IA inconclusiva.

Segundo Boff (2014), o cuidado constitui-se como uma atitude existencial que envolve acolher, respeitar e responsabilizar-se pelo outro em sua totalidade, o que se torna essencial no contexto do envelhecimento

Nessa perspectiva, a intervenção psicológica deve transcender a prevenção

do suicídio e buscar o resgate do sentido existencial e da esperança

De acordo com Frankl (2008), o ser humano é movido pela busca de sentido

, e quando o indivíduo reencontra um propósito, ele restabelece o desejo de viver

Assim, as estratégias preventivas e a atuação psicológica em ILPIs devem articular ações terapêuticas, educativas e institucionais, voltadas à escuta

sensível, à valorização da vida e ao fortalecimento da rede de apoio emocional dos idosos

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐💡

Por fim, a promoção de espaços de escuta e

acolhimento representa um fator protetivo essencial diante da ideação e do comportamento suicida

A criação de vínculos, o reconhecimento da dor e o apoio emocional são elementos fundamentais para a reconstrução do sentido de vida e para a prevenção de comportamentos autodestrutivos

Dessa forma, compreender os conceitos fundamentais de ideação, tentativas e comportamentos suicidas é indispensável para a atuação do psicólogo, pois possibilita intervenções que valorizem o sujeito em sua totalidade e promovam um cuidado humanizado e integrado (Santos

; Anjos; Rocha, 2022).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐💡

A prevenção do suicídio em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)

exige uma abordagem sistêmica, sustentada em modelos teóricos e programas estruturados que envolvam toda a equipe multiprofissional

Os modelos de prevenção mais eficazes são aqueles que articulam ações de promoção de saúde mental, capacitação de profissionais e fortalecimento de vínculos sociais, promovendo a integração entre o idoso, a família e a instituição (Souza

; Mendes, 2022).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐💡

De acordo com Minayo e Cavalcante (2023), os modelos mais adotados, destaca-se o modelo biopsicossocial, que compreende o envelhecimento como um processo multifatorial influenciado por dimensões biológicas, psicológicas e sociais

Esse modelo orienta as ações preventivas em ILPIs ao enfatizar o acolhimento integral, o estímulo à autonomia e o desenvolvimento de intervenções que contemplem

tanto o cuidado emocional quanto o físico

Assim, as práticas institucionais devem ir além da assistência básica e incluir o acompanhamento psicológico contínuo, oficinas de socialização, grupos de convivência e práticas de espiritualidade, fatores protetores reconhecidos contra a ideação suicida

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), divide a prevenção em três dimensões:

primária, voltada à promoção da saúde e à redução de fatores de risco

secundária, direcionada à detecção precoce de sinais de sofrimento psíquico

e terciária, relacionada ao acompanhamento e à reabilitação de idosos que já apresentaram comportamento suicida

. Segundo Dias et al.

(2022), a aplicação desse modelo em ILPIs permite a estruturação de protocolos eficazes, assegurando que cada residente receba atenção adequada conforme seu nível de

vulnerabilidade.

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 👍👎

No contexto brasileiro, programas institucionais inspirados em políticas públicas têm se mostrado relevantes. O Programa Nacional de Prevenção do Suicídio, em consonância com a

Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o

Setembro Amarelo, tem orientado a criação de ações educativas, grupos de escuta e

campanhas de valorização da vida dentro das ILPIs

Essas iniciativas reforçam a importância da atuação intersetorial entre psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e cuidadores, ampliando o alcance das estratégias de

prevenção (Brasil, 2020).

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 👍👎

Além disso, experiências exitosas relatadas por Santos e Ribeiro (2023) demonstram que ILPIs que implantam programas de atenção psicossocial com foco na convivência e no suporte emocional reduzem significativamente os índices de depressão e ideação suicida entre seus residentes

A criação de espaços terapêuticos, rodas de conversa, atividades artísticas

e visitas intergeracionais são exemplos de intervenções que fortalecem o sentimento de pertencimento e a resignificação da velhice

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 👍👎

O psicólogo, junto à equipe multiprofissional, atua como mediador entre as demandas emocionais dos idosos e a estrutura institucional, assegurando que a prevenção do suicídio se concretize não apenas como uma prática técnica, mas como um compromisso ético e humano

Tal perspectiva, reflete uma ética do cuidado que humaniza as relações e dá sentido ao ato de cuidar, reconhecendo o valor da vida em todas as suas fases (Boff, 2014)

Padrão de escrita semelhante a texto gerado por IA. 🧐🧐

660781054737000MATERIAIS E MÉTODOS

Palavras insuficientes para análise de IA.

Tipo de Pesquisa e protocolo de busca

Palavras insuficientes para análise de IA.

Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de analisar ideação suicida em populações idosas institucionalizadas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's)

Esta revisão seguiu rigorosamente os critérios estabelecidos pelo

Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA

Statement), que trata-se de um método que orienta autores de revisões sistemáticas e meta-análises na avaliação de resultados de intervenções realizadas em outross estudos

(PAGE et al., 2021).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🧐🧐

No processo empregou-se a abordagem PICOS, que é um acrônimo para estruturar os descritores de busca de pesquisa e critérios de inclusão em revisões sistemáticas nas bases de dados

Ele divide o problema em 5 elementos essenciais

Cada letra da sigla PICOS refere-se a um componente específico (Napoleão 2019):

participantes (P), intervenções (I), comparações (C), resultados (O) e desenho do estudo escolhido (PAGE et al

., 2021).

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🧐🧐

Neste sentido:

Palavras insuficientes para análise de IA.

Participantes: idosos (>60 anos).

Palavras insuficientes para análise de IA.

Intervenções: Fatores de risco da ideação suicida e ações da psicologia para prevenção.

Palavras insuficientes para análise de IA.

Comparações: Idosos com e sem ideação suicida ou diferentes fatores associados

Palavras insuficientes para análise de IA.

Resultados: Identificação dos fatores de risco e estratégias de prevenção psicológica

Palavras insuficientes para análise de IA.

Desenho do Estudo: Estudos científicos sobre saúde mental, idosos e prevenção do suicídio

Palavras insuficientes para análise de IA.

Os artigos selecionados foram obtidos das seguintes bases de dados

: MEDLINE/PubMed, Google Scholar e SciELO.

Foram considerados artigos publicados nos últimos 20 anos, abrangendo o

período de janeiro de 2000 a novembro de 2020, com um recorte temporal estabelecido de 2015 até 2026

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🙄🙄

3. 2. Seleção dos artigos

Palavras insuficientes para análise de IA.

Os artigos foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados como critérios de inclusão :

pesquisas realizadas com indivíduos acima de 60 anos, institucionalizados, lúcidos (sem diagnóstico de doença mental que impossibilite a compreensão da pesquisa), artigos científicos publicados no período dos últimos 10 anos, estudos disponíveis em português

pesquisas de campo com amostra real (cortes), estudos de caso, pesquisa longitudinal, relato de experiência

pesquisas que abordem ideação suicida no perfil amostral selecionado

estudos relacionados aos fatores de risco, saúde mental, vulnerabilidade psicossocial e prevenção do suicídio

trabalhos que discutam contribuições da psicologia e intervenções psicológicas ;
artigos completos disponíveis gratuitamente ou com acesso integral ; artigos em português.

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🙌👉

Já os de exclusão foram: amostra não idosa;
fora de institucionalização em ILPI's, artigos duplicados nas bases de dados ;
trabalhos incompletos, resumos simples, editoriais, cartas ao leitor e canais de eventos ; estudos
que não abordem ideação suicida, fatores de risco ou prevenção ; artigos fora do recorte
temporal;
artigos de revisão sistemática, pesquisa bibliográfica ; artigos em língua estrangeira.

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🙌👉

A primeira etapa da pesquisa busca, então, selecionar uma quantidade de
até 50 artigos por meio do título e resumo, para poderem ser organizados em uma ordem para leitura de
resumos
Os artigos que não atendam aos critérios de inclusão serão excluídos nesta primeira etapa de leitura
Os artigos restantes que tratem do assunto serão avaliados na íntegra
A análise e seleção dos artigos foi realizada do período de 20 fevereiro à 31 de maio de 2026

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🙌👉

Palavras insuficientes para análise de IA.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Palavras insuficientes para análise de IA.

O desenvolvimento da pesquisa (Figura 01) selecionou 32 artigos iniciais por meio do título, sendo eles
MEDLINE/PubMed (nº 2), Google Scholar (nº 28), SciELO (nº 2)
Após a seleção inicial, foram lidos os resumos de todos e, a partir dessa nova etapa, selecionou-se 14,
considerando os critérios de inclusão e exclusão

Foi realizada, então, a leitura completa dos 14 artigos e, após, o número total dos artigos permaneceu em
14, sendo esses selecionados para análise da revisão sistemática (Figura 2)

Nenhum padrão de escrita reconhecido. 🙌👉

Aviso:

⚠ Não é recomendado utilizar percentuais para medição de plágio, os valores exibidos são apenas dados estatísticos. Essa análise considera citações como trechos suspeitos, apenas uma revisão manual pode afirmar plágio. Clique [aqui](#) para saber mais.

Estatísticas:

Expressões analisadas: 2119
Buscas Realizadas na Internet: 3016
Buscas Realizadas na Computador: 0
Downloads de páginas: 572
Downloads de páginas malsucedidos: 986
Comparações diretas com páginas da internet: 607
Total de endereços localizados: 743
Quantidade média de palavras por busca: 9,89

Legenda:

▲ Endereço validado, confirmada a existência do texto no endereço marcado.

Expressão não analisada

Expressão sem suspeita de plágio

Expressão ignorada

Ocorrência não considerada (não confiável)

Algumas ocorrências na internet

Muitas ocorrências na internet

Contém ocorrência confirmada

Ocorrências na base local

Configurações da análise:

Limite mínimo e máximo de palavras por frase pesquisada: 8 a 16
Nível da Análise (quantas vezes o documento foi analisado): 3